ANNO XXXI. N. 271.

SEXTA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins ; Bahia, o Sr. D. Duprad ; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias ; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .		29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Isabel viu. f. rainha.
20 Terça. S. Felix de Velois ; S. Octavio m.
21 Quarta. Apresentação da SS. V. no Templos
22 Quinta. S. Cecilia v. m. ; S. Falemon m.
23 Sexta. S. Clemente p. m. ; S. Chrysogno.
24 Sabbado. S. João da Cruz ; S. Felicidade m.
25 Domingo. 26 e ultimo depois do Espirito Santo ; S. Catharina v. m. ; S. Erasmo m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 22 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 152.

O marechal de campo commandante das armas, faz certo para sciencia da guarnição, e devida observancia, que a presidencia por portaria de 19 do corrente, nomeou para exercer interinamente as funcções do emprego de director do arsenal de guerra, ao Sr. major reformado chefe de estado maior da guarda nacional do municipio do Recife, Sebastião Lopes Guimarães, segundo foi communicado ao mesmo marechal em officio datado de hontem.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira,* ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ERRATA.

Na ordem do dia do quartel general datada de hontem sob n. 151, na 13ª linha, em lugar de appareceu, leia-se —offereceu.—

EXTERIOR.

Entre outros resultados da queda de Sebastopol, um não menos importante he a exaltação dos emigrados revolucionarios da sua longa obscuridade. Na grande partida da guerra que agora se está jogando, os mais despreziveis actores são por força expellidos do campo. He somente nas pausas morbidas que elles podem ousar apresentar-se e desafiar a attenção. Presentemente manifestou-se uma pausa desta natureza, e por isso não admira, que o triumvirato dos demagogos revolucionarios—Kossuth, Mazzini e Ledru Rolin—escolhecem-na como uma opportunidade conveniente para propor o seu programma para a organisação da Europa.

Na queda da cidade durante muito tempo bloqueada, vêem elles, não uma approximação á paz, mas uma extensão e prolongação da guerra—uma guerra que afoitamente predizem envolverá ultimamente toda a Europa, e que presumem acabará no desmoronamento de todos os thronos, e no estabelecimento de uma grande republica européa federal.

O manifesto que recentemente publicaram he dirigido não a uma nação ou paiz em particular, mas a todo o partido republicano em todos os paizes da Europa. Presumem que em cada nação reina uma guerra reciproca, secreta e occultamente, entre o povo e os seus governos ; uma guerra que a crise actual proporciona uma opportunidade favoravel, terminando na victoria, mas que, se o momento favoravel for desprezado, pode não mais voltar.

Portanto, a sua proclamação, posto que longa e verbosa na forma, he simples e succinta nas suas idéas. Cada republicano deve tornar-se um soldado, e cada soldado deve contribuir para a caixa militar. Se estas duas simples requisições forem admittidas, ver-se-ha quanto antes que os Republicanos são não só o partido numericamente mais forte, porém o mais rico.

Tendo-se dest'arte formado em um exercito e contribuido para um thesouro, o seguinte passo he que estes soldados devem render implicita obediencia ás ordens dos tres dictadores. Neste ponto os chefes insistem com uma emphase e repetição, que revelam a immensa importancia que existe em seus olhos.

A anarchia, dizem elles, nunca ganhou uma victoria. Os Gregos do Baixo imperio disputaram e pereceram—os Turcos conquistaram em silencio. Não se deve disputar nem acerca da justiça abstracta desta doutrina, nem da sua conveniencia aos preopinantes.

Se, então, estes pontos forem admittidos, a conclusão da luta será breve, e as vantagens adquiridas enormes. Todas as testas coroadas da Europa devem desapparecer, e as Republicas livres e illustradas tomarão o lugar das estereis monarchias. O mappa do mundo será reconstituido. Por consequencia a Italia será uma e indivisivel. Hespanha e Portugal formarão uma republica iberica. A Hungria e a Polonia resuscitarão, cada uma com uma independencia separada. A Illiria tomará novamente seu lugar no congresso das nações ; ao passo que a França desenvolverá os seus limites até o Rheno ; e a Allemanha, livre dos seus tyrannetes, tornar-se-ha uma. Os proprios reinos do Baltico deverão ser unidos em uma grande Federação Scandinava.

Causa certamente sorpreza que a Russia e a Inglaterra sejam as unicas nações apparentemente excluidas desta grande communhão da humanidade. A omissão da Inglaterra talvez seja aconselhada pelo facto de que « os illustres exilados » que publicaram este manifesto encontram ahi um asilo temporario, e que as nossas cidades ainda não tenham chegado a um tal ponto de liberdade cosmopolita que tolere as tramas de sedição dentro do nosso proprio territorio. Comtudo as allusões significativas a Inglaterra no manifesto, mas a Russia foi totalmente esquecida. Não suppomos por um momento que isto resulte de alguma intelligencia secreta com o czar ; e só podemos admittir isto, suppondo que os subditos daquelle imperio são completamente embrutecidos, e totalmente indignos de partilhar os direitos e a dignidade de homens livres.

Neste manifesto não podemos deixar de ver um importante abandono dos principios e opiniões que os seus autores professavam quando primeiramente alcançaram a distincção publica, e chamaram sobre si a attenção do mundo. Talvez uma excepção deva ser feita em favor de Ledru Rollin, cujo temperamento desde o principio o impellio a comprometter outros paizes além do seu proprio nos seus projectos de igualdade e fraternidade ; mas Mazzini, e ainda mais Kossuth, primeiramente se tornaram conhecidos pela resistencia que fizeram contra as injustiças e oppressões das suas respectivas nações.

Protestando contra males incontestaveis, e lutando com aggravos praticos e substanciaes, excitaram certa somma de sympathia, que se retirou delles no momento em que se entendeu que tinham abandonado o seu caracter original de patriotas, e se tornaram os apostolos da insurreição em toda a Europa.

Em quanto se limitaram aos damnos da Italia e as injustiças soffridas pela Hungria, podiam reclamar e exigir respeito ; mas para que se intromettem nos negocios puramente domesticos de Hespanha e Portugal, da Suecia e da Dinamarca, ou da Inglaterra e da França ? Quanto Kossuth em particular estendeu as suas sympathias desde o dia em que foi revestido com a responsabilidade do cargo, pode-se inferir de um simples facto.

Houve um tempo em que o livre machinismo da nova constituição hungara teve a probabilidade de ser reconhecido pela Austria. Os ministros hungaros, eleitos pelo povo, foram reconhecidos na chancelaria de Vienna ; e o proprio Kossuth foi favoravelmente recebido pelos ministros imperiaes.

Neste tempo arrebentou a insurreição na Lombardia ; e o imperador pedio ao livre parlamento hungaro que fornecesse um contingente de tropas para suffocar o movimento. Houveram Hungaros que não quizeram condescender com este pedido. Com que caracter, [illegible] elles, podiam aquelles que tinham alcançado a sua propria independencia coadjuvar para impedir que seus irmãos italianos conseguissem a mesma liberdade ? Os seus designios podiam ter prevalecido se Kossuth não tivesse lançado o peso da sua influencia na outra concha da balança ; e, n'um discurso de grande ingenuidade, persuadio aos deputados hungaros que obtivessem o favor e a confiança do imperador, condescendendo com os seus pedidos.

Ora, não dizemos que este conselho fosse improprio naquelle tempo, ou que Kossuth não tivesse direito a ulteriores informações para mudar as opiniões que então dictavam-o. Mas dizemos que tem havido uma mudança de principios, que Kossuth já não occupa o lugar que fez quando chegou ás praias da Inglaterra, e, no ardor do seu enthusiasmo, propoz « tres vivas á rainha » nas ruas de Southampton. Dizemos além disto, que com a sua mudança de posição as suas relações com as classes medias deste paiz tambem mudaram. Ha milhares dos nossos concidadãos que admiravam o patriota, mas que não tem respeito ao demagogo.

Não nos pertence aconselhar estes homens. Estão abandonados ao seu proprio comportamento, e determinados a segui-lo. Parece-nos não menos distincto que a politica que elles tem escolhido, he calculada não para desmoronar, mas para reforçar a causa do despotismo na Europa. Tem excitado contra si todos os homens interessados na conservação da ordem, esforçando-se, tanto quanto depende delles, para fazer um meio termo entre o despotismo e a anarchia impossivel.

Em taes homens e em taes meios el-rei de Napoles encontra um optimo apoio; porque ha milhares destes que gemem debaixo da sua tyrannia que antes se submetteriam a isto, do que tentar muda-lo por um processo que envolveria os mais bellos e mais pacificos paizes da Europa em sangue, sem ter a certeza de que o ultimo estado do seu paiz não possa ser peior do que o primeiro.

Alem disto, a mesma publicidade do seu annuncio põe os despotas do continente em vigilancia. Os homens ameaçados, diz o proverbio, tem vida comprida; e o mesmo he verdade para os governos ameaçados. Esta proclamação pode ministrar um pretexto, que muitos soberanos não serão vagarosos em aproveitar-se delle, augmentando a severidade e oppressão da sua autoridade ; mas em todos os outros respeitos, como manifesto, talvez não produza effeito no espirito popular.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

O BRASIL MARITIMO.

Para bem apreciar-se as disposições e tendencias de uma epoca, os seus desenvolvimentos e o fim a que attingirá talvez, he necessario descer-se sempre a factos e dados que escapam muitas vezes a olhos, se não pouco perspicazes, ao menos mais costumados a pairar sobre a superficialidade ou generalidade das cousas.

Se a latitude material da nossa marinha de guerra não he ainda qual a exigem as nossas necessidades, quiçá as nossas circumstancias, comtudo he justiça confessar que o movimento mortal he immenso.

As idéas teem-se alargado e expandido, lançando-se em um campo mais vasto, com horisontes mais afastados :—são boas novas de futuro que se annunciam.

E a comparação de tempos que não estão ainda tão distantes que os tenhamos esquecido, com os que correm, demonstram o que havemos ganho de terreno, isto he a conquista que têm feito o presente sobre o passado, o que exhe de ser sobre o que he.

Existem ainda, sabemo-lo e o confessamos, prejuizos arraigados, senões difficeis de extinguir ; mas o tempo, que lhes vai passando por cima, i-los-ha pouco e pouco tirpando.

Sob esses prejuizos e senões verga ainda a mocidade brilhante e vigorosa que preenche as classes subalternas dos quadros do serviço activo.

Tenhamos fé em Deos e nessa força latente que se expande de mais em mais, que se apresenta e que domina.

O provecto saber da experiencia madura trasida pelas cans, o passo tropego da decrepitude, as formas herculeas, o frascalo brutal e o desalinho dos cabellos e das roupas já não são um attestado das habitações dos nossos officiaes de mar, e já se estranha hoje quando se não encontram a par do saber profissional as maneiras polidas do cavalleiro, e a educação litteraria das idéas.

He o desenvolvimento moral,—esperemos o desenvolvimento material.

Todos o sentem e o conhecem,—os administradores e o povo, e mais que todos a imprensa o proclama.

O Sr. Zacarias considerou a mocidade, o Sr. Paranhos temeu-a, o Sr. Wanderley parece querer eleva-la.

O Sr. Zacarias deu importantes commissões aos Srs. Lamego, Lamare, Mattos, Braconot etc., e finalmente bateu-se com todo o vigor de sua palavra poderosa na camara vitalicia, defendendo ao Sr. Siqueira e aos officiaes do *Affonso*, que personificavam a mocidade *inexperiente* contra as aviltantes informações fornecidas ao Sr. D. Manoel por um homem cujo nome sabemos e cujo *merito* he duvidoso.

O Sr. Paranhos tremeu não poucas vezes, de colera ou de impaciencia, ao ver alguns caracteres que repugnavam a servidão ; castigou a um, ameaçou a outro, desceu á uma banca de redacção e ferio a um terceiro ; soffrendo em consequencia a retirada do primeiro, a indifferença ou desdem do segundo, e o *guante* arrojado do ultimo.

O Sr. Wanderley, nomeando ao Sr. Lamare para o rio da Prata, o Sr. Faria para Inglaterra, o Sr. Hermenegildo, um dos mais esclarecidos talentos da nossa armada, que licenciado pelo Sr. Zacarias quando voltara quasi moribundo de uma campanha fôra totalmente esquecido pelo Sr. Paranhos,—o Sr. Wanderley, dizemos, nomeando a esses e a outros, cuja escolha temos elogiado, reconheceu pelo simples facto a força do elemento que deve predominar.

A imprensa tem feito dos negocios da marinha uma especialidade querida e apreciada, e, ha bem pouco tempo, os tres jornaes diarios da côrte apresentavam artigos hebdomadarios maritimos.

A *Revista Maritima Brasileira* com a sua apparição consignou um progresso não pequeno, e que não deve passar desapercebido. Era um protesto solemne lançado á face da nação em favor de direitos calcados, espesinhados e esquecidos,—dos direitos da força contra a fraqueza, da mocidade esperançosa contra a velhice descrida, do futuro contra o passado. Mão fado porém presidio ao seu nascimento acompanhando-a até os seus ultimos instantes.

Fundado sobre outras bases moraes, surgia o *Brasil Maritimo* sob a redacção de dous jovens segundos tenentes, cheios de talentos e ambiciosos de nome e de gloria. Cercados de difficuldade e tendo por unicos recursos uma vontade imperiosa, intelligente, e uma variada erudição, elles não deixaram que a sua empreza fosse apenas um bello projecto em esboço.

Passaram por cima de todos os obstaculos, superaram todos os embaraços, lutaram, lutaram muito mas venceram.

Era mais um campeão que se apresentava como auxiliar na liça, para ficar depois quasi unico senhor della, prompto a todos os recontros, manejando todas as armas, quer fossem de defeza, quer de ataque.

Citamos com prazer os nomes dos dous distinctos officiaes, que comprehenderam e levaram ao cabo tão espinhosa tarefa,—são os Srs. Euzebio José Antunes, hoje primeiro tenente e secretario da estação naval de Pernambuco, e Francisco Manoel Alvares de Araujo, actualmente embarcado na corveta *Euterpe.*

Todos os ramos, todos os serviços da marinha tem encontrado um écho, ou defensor e um apoio nas columnas do *Brasil Maritimo*, unindo-se para isso aos dous redactores principaes collaboradores condignos. Mas a maior gloria da lide, a ovação do triumpho compete aos Srs. Antunes e Araujo *par droit de naissance et par droit de conquete.*

Muito antes de seu ultimo numero, já a *Revista Maritima Brasileira,* havendo perdido a força moral de que necessitava para o cumprimento de sua missão, tornara-se um desses phantasmas da noite que desapparecem com a luz, e o *Brasil Maritimo* ganhava de importancia o que della fugia. Hoje he elle o representante legitimo da illustre corporação da armada, que a despeito de tudo não deixou ainda de ser a filha espuria da nação.

As garantias de duração e de independencia de pensamento do *Brasil Maritimo* existem no caracter livre e immaculado de seus redactores.

Dahi não ha a receiar adulação baixa e a lisonja servil do espirito [illegible] e tacanho, do ganhador apegado ao empre[illegible] ente sem pundonor nem brios.

Dahi ao contrario, deve-se esperar a sciencia, o interesse pelo serviço publico, pelo engrandecimento da classe.

Nós aceitamos-lhe com prazer e reconhecimento fraternal a mão de amigo que nos offerece, apezar da distancia que nos separa.

Posto que a marinha não seja o proposito unico da *Tribuna,* comtudo ella he uma especialidade mimosa a que sempre reservaremos o principal espaço de nossas columnas, por isso ufanamo-nos de marchar ao combate, por mais recrudescido que seja com um companheiro de armas como o *Brasil Maritimo*, e de com elle symbolisarmos « a consagração de um facto importante para a marinha, o da conquista de um direito por longo tempo desconhecido ou usurpado, que deu em resultado o seu quasi anniquilamento, emquanto que agora os horisontes se mostram menos sombrios, e as esperanças renascem florentes e vigorosas. »

CHRISTA D'OURO.

« Dès qu'il parut dans les armées, donne une haute idée de sa valeur et fait attendre quelque chose d'extraordinaire... »

(*Bossuet.*)

Um bravo acaba de desapparecer da face do mundo!

Um herõe, se se lhe tivesse proporcionado um campo mais vasto, acaba o Brazil de perder!

Uma pagina brilhante da historia da nossa marinha de guerra, acaba de despedaçar-se!

O capitão tenente José de Mello Christa d'Ouro, official da ordem da rosa, cavalheiro da de Aviz e commandante da companhia de aprendizes marinheiros d'esta provincia, he morto!

Seu coração, onde se abrigavam os sentimentos mais nobres e generosos.

« *Hoje apenas he pó posto de vermes!* »

Sua familia perdeu um amigo terno e extremoso ; a corporação de marinha um companheiro fiel e dedicado ; e a patria um denodado defensor de seus direitos, um extrenuo, incansavel e decidido campeão, que no momento do perigo desenvolvia a energia que a natureza sóe conceder aos homens predestinados a preencherem um papel brilhante, a percorrerem uma vida coberta de louros e de gloria!

Filho de um distincto e celebre navegador genovez, Christa d'Ouro, desde tenra infancia foi por seu pai destinado á carreira maritima : mostrou desde então aptidão no mais lato sentido desta palavra ; um risonho porvir se lhe antolhava, e elle, cheio de ambição pela gloria e renome, seguiu a marinha de guerra, procurando tornar mais notavel e brilhante o nome já mui resplandecente que herdara de seu pai!

Em mais de um recontro, arriscando a vida como o ultimo dos soldados e marinheiros que commandava, respeitado sempre pelas balas que o circulavam, conquistou o nome—de bravo; e todos que o conheciam descobriam nelle as qualidades necessarias, indispensaveis a um heroe!

O estado de paz que tem fruido o Brazil não permittio que se completasse seu destino. Tivesse elle nascido em Inglaterra, que hoje seria a par dos Jervis, dos Nelsons e dos Collingwoods.

Por nos fallem seus feitos : diga-o Pará, diga-o a Bahia, diga-o Pernambuco, como se sabia elle portar quando chegava o momento do perigo que fazia empallidecer o rosto e palpitar mais apressadamente o coração dos mais bravos! Sejam testemunhos insuspeitos esses factos, um dos quaes por si só seria bastante para eternisar um homem!

No Pará os officiaes de uma corveta ingleza foram a bordo de um navio brasileiro cumprimentar e felicitar o bravo que, altavez dos maiores perigos, humana e denodadamente se arriscara para salvar as vidas de algumas familias entregues ao furor e sanha de desenfreados rebeldes. Esse official era José de Mello Christa d'Ouro!

Na Bahia, em 1838, por occasião de uma abordagem, vio-se um homem que valentemente se arremessava :—esse homem era José de Mello Christa d'Ouro.

Em Pernambuco, em 1848, prestou relevantes serviços que lhe ganharam o officialato da Rosa; mas o governo, ao passo que lhe dava esta demonstração de apreciar seus serviços, o preteria!

Em viagem ao cabo de Boa esperança, debaixo de um temporal cahe um gromete ao mar ;—no meio da confusão que acompanha sempre tão funesto acontecimento, ouvindo-se uma vez : « Arrie-se um escaler que vou salvar o homem. »—Esse brado generoso, se bem que temerario, esse brado que só podia partir de um coração bom e puro, esse brado que só podia partir de um homem firmemente convencido—de que Deos quer com risco da propria vida se soccorra á humanidade ;—esse brado, dizemos, partia de José de Mello Christa d'Ouro.

Perfeito conhecedor do tempo, manobrista consummado e atrevido, zombava das tormentas. Era habilissimo official de mar ; era daquelles de quem o Sr. Amaral Tavares podia dizer.

« *Parece ao tempo, ao mar, ao vento, á morte.* »
« *Mandar um desafio.* »

Alma independente, caracter nobre, jamais soube curvar-se ; só lhe faltava uma qualidade para apezar das circumstancias normaes do imperio, elevar-se rapidamente :—não era cortezão.

Ainda no vigor da idade, podendo prestar valiosos serviços á patria, esse distincto militar que devera morrer pelejando pela nação, colhendo um ultimo louro, foi victima do flagello que Deos enviou-nos como justo castigo da nossas culpas, ficando entregue á triste orphandade sua innocente filhinha, que apenas conta nove annos!

Fallamos do marinheiro e do soldado. Como homem particular, o grande numero de amigos que contava, o circulo não pequeno de affeiçoados que tinha, sobejamente provam as boas qualidades de que era dotado.

Queira o omnipotente receber sua alma e dar-lhe no céo a recompensa que na terra deixou de receber.

Bahia, 9 de outubro de 1855.

Francisco Manoel Alvares de Araujo.

(*A Tribuna.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 10 DE NOVEMBRO DE 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Dr. Sá Pereira, Oliveira, e Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando em satisfação á requisição da commissão de hygiene publica, fornecesse a camara a mesma commissão os mappas estatisticos trimestraes de outubro de 1853 até setembro do corrente anno, tendo cada um a mortalidade de cada mez, e as mesmas condições que os dous dos semestres do anno passado, podendo se dispensar as declarações das idades. —Resolveu-se que se remettesse um dos exemplares dos ensaios estatisticos apresentados pelo administrador do cemiterio, por conterem o que quer a commissão e se officiasse ao mesmo administrador para remetter um trabalho igual, somente do 1º de maio ao ultimo de setembro deste anno.

Outro do mesmo, communicando ter em vista da informação desta camara de 31 de outubro ultimo, deferido o requerimento em que o porteiro e guarda do cemiterio publico, pedem o pagamento do augmento de seus ordenados, vencidos do 1º de outubro do corrente anno em diante.—Inteirada, e mandou-se expedir ordem ao procurador para pagar-lhes.

Outro vindo da presidencia para ser informado com urgencia da commissão de hygiene publica, nestes termos :

Illm. e Exm. Sr.— Lendo-se no expediente da sessão extraordinaria da camara municipal do Recife de 17 de outubro findo, publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje, que, tendo o fiscal da freguezia de Santo Antonio consultado a mesma camara se devia considerar como infractores os donos de cavallariças que não podendo permanecer nos lugares em que se acham, ainda se não mudaram, esta adiara a questão, em vez de mandar cumprir as posturas municipaes, que são relativas á esses estabelecimentos, equivalendo o adiamento a continuação da infracção e desejando a commissão de hygiene publica ser esclarecida afim de poder proceder, vem rogar a V. Exc. que se digne ordenar a dita camara que declare se está resolvida a deixar continuar no centro da população aquellas cavallariças, que não estiverem no caso de poderem permanecer, declarando tambem as razões que ha para que continue a estribaria da cocheira de carros funebres situada no pateo do Paraizo.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões da commissão 3 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca,* presidente da commissão.

Posto em discussão este officio, resolveu a camara se respondesse do modo seguinte :

Illm. e Exm. Sr.—Em obediencia ao despacho de V. Exc. firmado no officio junto da commissão de hygiene, cumpre-nos dizer, que, logo que recebemos o officio de V. Exc. de 29 de setembro ultimo, que foi transcripto na acta da sessão de 3 de outubro ultimo, publicada no *Diario de Pernambuco* de 26 do mesmo mez, no qual inclinando-se V. Exc. ao parecer da mesma commissão sobre a nocividade dos sumidouros nas cavallariças, nos mandou reconsiderar a materia, uma commissão de dous membros desta camara foi nomeada para dizer sobre o objecto ; e, porque taes poderiam ser as razões que ella apresentasse, que nos induzissem a reformar as posturas acerca das cavallariças, do modo porque o quer a commissão de hygiene, tomamos naquella mesma sessão, a resolução de mandar sobr'estar nas obras que nellas se estavam fazendo ; e, para não atropellarmos o direito de alguns proprietarios de taes estabelecimentos, attendemos tambem a reclamação, que nos fizeram requerendo exame nelles, por os julgarem em condições favoraveis, sendo que por isto respondemos ao fiscal pela maneira que se lê na acta da sessão de 17 de outubro a que allude a commissão.

Entretanto, corroborando o parecer da nossa commissão o pensamento das citadas posturas e tendo V. Exc. nos communicado em officio de 5 do corrente, que havia sujeitado a questão á decisão do governo imperial, resolvemos nesta data mandar continuar nas obras principiadas, o que participamos a V. Exc. para sua intelligencia, assim como que, das estribarias que foram consideradas em estado de não poderem permanecer, umas já não existem e outras vão ser removidas. Já vê pois V. Exc. que isto não denota que estejamos resolvidos a deixar no centro da população todas as cavallariças, como sem razão suppõe a commissão de hygiene.

Quanto porém ao estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo, entendemos que não está elle comprehendido na disposição das posturas.

Deos guarde etc.

Foi definitivamente approvado o projecto de posturas do Sr. Sá Pereira, com as emendas offerecidas na primeira discussão, assim como dous artigos do projecto primitivo, que apresentou a commissão de policia, um prohibindo que vaguem cães pelas ruas, e outro a criação de porcos na cidade e a conservação ahi por mais de 2 dias d'aquelles que entram para consumo.

O Sr. Sá Pereira continuou a sustentar o seu projecto, votando contra todas as emendas.—Resolveu-se que se expedisse ordem aos fiscaes para mandarem continuar nas obras que se estavam fazendo nas cavallariças.

Foi arrematada por José Machado de Mello, sob fiança de Antonio José Gusmão Junior, os alugueres da casa da rua da Florentina por a quantia annual de 332$000.

Despacharam-se as petições de André Alves da Fonseca, de Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, de Antonio Manoel Esteves, de Francisco Antonio Alves Mascarenhas, do padre João Capistrano de Mendonça, de João Francisco do Rego Maia, de Ignacio José Pinto, de João Francisco do Rego Barros, do Dr. José de Almeida Soares Lima e outros, de Manoel José Ferreira Gusmão, de Manoel Francisco Soares, de Marianna Derothea Joaquina e Romão do Rego Barros, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.

—*Barão de Capibaribe,* presidente.—*Rego — Barata de Almeida—Oliveira—Gameiro—Mello.*

Illm. e Exm. Sr. — Accuso a recepção do officio, que V. Exc. dirigio-me, datado de 7 do corrente, no qual me diz que :

Lendo-se nos meus relatorios de 29 de outubro ultimo e 5 do corrente, que estou procedendo a aterramentos nos lugares da Concordia e Alecrim, convem que informe se esses terrenos são publicos ou particulares etc.

No primeiro relatorio sobredito declarei que se achava concluido um lanço de aterro no centro da rua da Concordia em extensão de duzentos palmos etc. Cujo terreno se achava outr'ora alagado, e por consequencia intranzitavel.

Declarei tambem que havia dado começo a aterrar a rua do Alecrim, por se achar da mesma sorte alagada, em virtude de ser mui baixo o terreno dessa rua etc.

No segundo relatorio ante dito, assegurei o proseguimento desses mesmos trabalhos, e ter dado principio a aterrar uma das travessas da rua da Concordia etc.

Conseguintemente, se esses são os terrenos acerca dos quaes V. Exc. me ordena que com urgencia informe se são publicos ou particulares, he meu dever declarar que esses terrenos são publicos, e que duas razões me teem impellido a executar esse genero de trabalho; primeira, estar ainda de accordo com as idéas emittidas nos meus primeiros relatorios, isto he, disposto a empregar todos os meus esforços afim de preencher as judiciosas intenções do Exm. Sr. presidente da provincia ; segunda o desejo de aterrar esses e outros lugares, que se acham alagados no centro da cidade, afim de facilitar o tranzito publico, e aformosear a esta ; o que felizmente já tenho em parte podido conseguir auxiliado por essa illustre camara.

He tudo quanto tenho a honra de informar a V. Exc. a quem peço desculpa se por ventura hei sido equivoco nas exposições exaradas em meus relatorios acerca do serviço do asseio das ruas desta cidade feito sob minha direcção.

Deos guarde a V. Exc. — Recife 10 de novembro de 1855.

Illm. e Exm Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal. — *João dos Santos Porto,* administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme. — O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. a enumeração do serviço do asseio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção do dia 5 a 10 do corrente.

Asseiou-se novamente nas quatro freguezias, as ruas, travessas e pateos seguintes :

Rua dos Tanoeiros, da Moeda, Lapa, Senzala Nova, dita Velha, Praça do Corpo Santo, rua do Farol, da Guia, becco da Lama, do João Pinto, Campello, Quaresma, Chafariz, Noronha. Porto do mesmo nome, travessa do Bom Jesus, rua da Cruz, becco Largo, dito das Miudinhas, rua de Apollo, largo da Assemblea, rua do Crespo, pateo e rua do Collegio, dita das Cruzes, Queimado, pateo do Paraiso, rua dos Quarteis, travessa e pateo da Independencia, rua larga do Rosario, estreita do dito, travessa da Cadeia, rua do Cabugá, Nova, das Flores, das Larangeiras, Trincheiras, do Passeio, da Concordia, do Sol, dita de S. Amaro, da Roda, pateo do Carmo, rua de Santa Thereza, de Hortas, pateo de S. Pedro, do Livramento, rua Direita, becco do Serigado, rua das Aguas-Verdes, pateo da Penha, Ribeira, rua da Praia, do Nogueira, Fagundes, do Padre Floriano, pateo do Terço, rua das Cinco Pontas, dos Martyrios, Augusta, de S. José, da Assumpção, das Calçadas, pateo de S. José, rua de Santa Cecilia, dos Copiares, do Jardim, aterro da Boa-Vista, rua da Aurora, Formosa, do Camarão, becco do Ferreiro, rua do Hospicio, praça da Boa-Vista, rua da Matriz Velha, do Aragão, becco do João Francisco, rua da Conceição, travessa da dita, rua do Rosario, da Caixa d'Agua, dos Pires, rua da Santa Cruz, Ribeira, rua da Gloria, Alegria, Mangueira, Ponte Velha, Coelhos, S. Gonçalo, Cotovello, Mondego, Trempe, pateo e rua da Soledade, dita do Sebo, pateo da Santa Cruz.

Continua-se no serviço do asseio das ruas, travessas, etc., nas quatro freguezias, e tambem a aterrar-se as ruas do Alecrim, das Cinco-Pontas, da Roda e a travessa da rua da Concordia.

Dei começo a um aterro na extremidade da rua de S. Amaro, contigua a maré, cuja parte da rua por ser mui baixa, fica alagada nas grandes marés.

Fez-se o serviço com 55 trabalhadores e apontadores ; as folhas das ferias das quatro freguezias importaram em 222$920 rs. ; aluguel de carroças que trabalharam diariamente nas freguezias de S. Antonio e S. José, reis 126$; areia que se empregou no asseio das ruas destas freguezias 23$040 reis.

He tudo quanto tenho de relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. — Recife 12 de novembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal. — *João dos Santos Porto,* administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme. — O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

JURY DO RECIFE.

Dia 17 de novembro.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico o Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa acharam-se presentes 16 senhores jurados.

Foram dispensados por haver apresentado attestado de molestia os seguintes senhores :

Anacleto José de Mendonça.
José Carneiro da Cunha.
José Esteves Vianna.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Antonio Duarte de Oliveira Rego.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Domingos dos Passos Miranda.
José Maria Freire Gameiro.

Foi attendida a requisição do inspector da thesouraria de fazenda o Sr. João Gonçalves da Silva para ser dispensado da sessão.

A requisição do mesmo inspector, o inspector da alfandega Bento José Fernandes Barros, e o thesoureiro da thesouraria geral o Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira.

A requisição do director da Faculdade de Direito, o lente da mesma Faculdade o Sr. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares.

Deixaram de ser attendidas as seguintes requisições.

Do director do collegio dos orphãos, pedindo dispensa do medico do mesmo collegio, o Sr. Dr. João José Pinto.

Do inspector da thesouraria provincial, pedindo dispensa dos escripturarios da mesma os senhores : Francisco Geraldo Moreira Temporal e Alexandre Americo de Caldas Brandão.

E não havendo numero legal de jurados para installar-se a sessão, mandou o Sr. juiz de direito proceder o sorteio da urna especial de trinta e dous juizes de facto para completar o numero de 48, e foram sorteados os seguintes senhores :

Manoel Francisco de Moura.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Marcelino Antonio Pereira.
Francisco Xavier de Moraes.
João Bernardo de Siqueira.
Manoel José da Silva Leite.
José Pedro da Silva.
Francisco Eusebio de Faria.
José Joaquim Servina.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Manoel José Teixeira Bastos.
Joaquim José de Miranda.
Francisco Joaquim Cardoso.
Francisco Cardoso Rodrigues de Barros.

Esgotada a urna especial convidou o Sr. Dr. juiz de direito os dous clavicularios da urna geral para se proceder nesta o sorteio de dezoito juizes de facto para completar o numero acima dito e foram sorteados os senhores :

Augusto de Sá Albuquerque.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
José Francisco do Rego Barros Junior.
Joaquim José Pereira de Santa Anna.
Luiz Jeronimo de Albuquerque.
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Ignacio Alves Monteiro.
José Duarte Rangel.
Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves.
José Camello do Rego Barros.
José Francisco Pinto Guimarães.
João Anastacio Camello Pessoa.
Joaquim Correa da Silva.
Bernardino Ferreira da Cruz.
Joaquim Tavares Rodovalho.
Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
João Coelho da Silva.

Todos moradores em lugares que distam menos de quatro leguas da casa das sessões do jury.

Depois do que multou mais em 20$ cada um dos jurados já multados nos anteriores dias de sessões e mais os seguintes senhores :

Manoel Gonçalves Ferreira.
João Ribeiro Pontes.
Dr. João Maria Seve.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Antunes Guimarães.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Cypriano Luiz da Paz.

E adiou-se a sessão para o dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa, mandando que se passasse mandado para se fazerem as notificações, e que o escrivão fizesse os respectivos editaes, fazendo publico o adiamento.

RELAÇÃO DOS CARROS MULTADOS NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1855.

Carro n. 38 de Miguel Archanjo de Figueiredo, multado em 10$ rs., por trazer lanterna sem numero.

Carro n. 5. de João do Rego Maia, multado em 10$ rs., por falta de luz.

Carro n. 12 de Joaquim Marques dos Santos Souza Mello, multado em 10$ rs., por falta de luz.

Carro sem numero de Sebastião Lopes Guimarães, primeiro multado em 10$ rs., por falta de numero na caixa e sem luz.

Carro de José Maria Borges, sem numeração na caixa, com uma só lanterna sem numeração, multado em 10$ rs.

Carro n. 96 de Pedro Alem, multado em 10$ rs., por trazer uma só lanterna sem numero.

Carro n. 88 de Francisco Rodrigues do Passo, multado em 10$ rs., por trazer uma so lanterna.

Carro n. 9 de Joaquim Marques dos Santos Souza Mello, multado em 10$ rs., por falta de luzes.

Carro n. 85 de José Maria Borges, multado em 10$ rs., por falta de numeração nas lanternas.

Carro n. 97 de Pedro Alem, multado em 10$ rs., por falta de luzes.

Carro de Joaquim J[illegible] Oliveira, sem numeração na caixa e lanterna, multado em 10$ rs.

Carro n. 98 de Pebro Alem, multado em 10$ rs., por falta de numeração nas lanternas.

Carro n. 6 de João do Rego Maia, multado em 10$ rs., por falta de numeração nas lanternas.

Carro de Francisco José Silveira, por falta de numeração na caixa e lanternas, multado em 10$ rs.

Carro n. 35 de Miguel Archanjo de Figueiredo, multado em 10$ rs., por falta de luzes.

Carro n. 191 do Dr. João Lins, multado em 10$ rs., por falta de luz.

Carro do consul hespanhol Aranaga, multado em 10$ rs, por falta de luz.

O subdelegado, *José da Costa Dourado.*

ACTA DA ABERTURA DO HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

A's 10 horas da manhãa do dia 18 de novembro de 1855, reunidos no salão do Hospital Portuguez de Beneficencia os Exms. Srs. general José Joaquim Coelho, barão de Suassuna, barão de Capibaribe, general José Ignacio de Abreu e Lima ; os Rvms. Srs. vigario da freguezia da Boa Vista, prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha Fr. Caetano de Missina, padres João da Silva Lobo, José Antonio dos Santos Lessa e provincial do convento de N. S. do Carmo; os Illms. Srs. Drs. José Soares de Azevedo, Pedro Athayde Lobo Moscoso, José Innocencio Poggi, José Antonio de Figueiredo, e grande numero de outros illustres senhores convidados e subscriptores para o mesmo hospital ; ornado convenientemente o oratorio do estabelecimento, o Illm. Sr. presidente da junta administrativa do hospital, Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, rogou ao Rvm. Sr. vigario da freguezia se dignasse celebrar a missa do estylo pelo futuro progresso e prosperidade do estabelecimento, á qual assistiram todos os membros da junta administrativa, bem como todos os demais senhores presentes, depois do que o mesmo Illm. Sr. presidente da junta administrativa recitou um erudito discurso religioso, no qual demonstrou os beneficios quo o Evangelho trouxera a' humanidade, findo o qual declarou a todos os senhores presentes aberto o Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

E eu Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario do hospital, para a todo o tempo constar lavrei a presente acta.

Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

DISCURSO

recitado no Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, no acto da abertura solemne do mesmo, no dia 18 de novembro de 1855, pelo Illm. Sr. presidente da junta administrativa, Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos.

SENHORES!

Nunc autem manent fides, spes et charitas, tria hæc; major autem est charitas.

(Epist. 1.ª de S. Paulo aos Corinthios c. 13, v. 13.)

Agora pois permanecem a fé, a esperança e caridade : estas tres virtudes : porém a maior dellas he a caridade.

(Padre *Pereira.*)

O dia, em que um povo expatriado sauda jubiloso a aurora anniversaria das suas tradições de gloria ; o dia em que reunido em torno da bandeira nacional festeja contente as glorias da patria ; quér esse dia commemore inclyta façanha registrada nas paginas da sua historia progressa, quér represente o surgir magestoso de um astro benefico, que em orbita radiante novas glorias lhe prometta, novo lustre e novo esplendor ; esse dia, *senhores,* he sempre um dia de gala : um dia de festa nacional para esse povo, que embora longe da patria, da patria conserva a doce recordação e desvelado amor ; mas quando os seus hymnos de saudação partem do recinto de um monumento de caridade, quando os seus canticos de alegria levam comsigo o grato perfume das virtudes do Evangelho ; quando a homenagem offertada a patria vai firmada com o emblema da piedade christã ; então, *senhores,* a festa do dia sem perder o caracter nacional echoa no coração de toda a familia humanitaria ; nacionaes e estranhos acompanham esse povo na sua expansão sublime de amor pela patria, e o echo de seus canticos de regosijo, estremecido na terra, cala attrahido das bençãos do céo até as regiões excelsas da divindade.

Eis, senhores, a unica expressão verdadeiramente sublime e grandiosa de patrio amor, amor, que não morre na ultima nota da melodia que se desprende dos labios, amor que não finda na ultima oscillação do echo, que se amortece batendo de encontro ás nuvens do espaço, mas que fica gravada com caracteres indeleveis no coração da humanidade, e escripto no livro da Providencia pelo dedo de Deos, como um penhor sacrosanto das misericordias divinas.

Foi assim, *senhores,* que nós saudamos a aurora fagueira do dia 16 de setembro de 1855 ; foi assim que nós festejamos os primeiros arrebóes desse astro benefico, que em esperançoso porvir nos prediz o renascimento da patria decahida. O mesmo sol, que nesse dia allumiou as galas da patria e a purpura real trajada em pompa solemne, encontrou-se em seu caminho para as regiões do occidente com o berço modesto do nosso instituto de caridade. Ahi dormia elle o primeiro somno da vida, donde pouco tempo depois devia erguer-se robustecido com todo o vigor de athletica adolescencia.

Nunca, senhores, á magestade real se offertou presente mais rico de nobresa e santidade, mimo mais digno de um povo, que sabe amar o rei, mais digno de um rei que sabe amar o povo, nunca o vio a patria nem o rei. Não levava ouro com que deslumbrar a magnificencia e orgulho de uma corte vaidosa, não resplandecia em pedrarias custosas, nem tão pouco sobresahia em primores d'arte ; ia pobre, por que era o obolo da mediocridade, mas levava em si rico thesouro de amor e dedicação, levava em si a homenagem franca e sincera de mais de 5,000 Portuguezes, e essa homenagem ia circumdada dos santos instinctos da piedade christã.

O dia de hoje, senhores, he ainda o complemento desse facto grandioso que nos abre de par em par as portas da fama e da posteridade ; que nos mostra ao mundo benemeritos da patria e da humanidade, que nos levantou (permitti-me a expressão, senhores), da terra para aproximar-nos das estancias superiores onde habitam anjos.

Não penseis, senhores, que todo este apparato ainda que modesto de pompa e regosijo tenha por fim celebrar profano festim. Não penseis que venho annunciar-vos a nova de algum desses triumphos assombrosos, quaes outr'ora coroaram as armas lusitanas. Não, *senhores,* he mais alta a minha missão,

FOLHETIM.

TOBINA.*

Por Xavier Eyma.

V

(Continuação.)

Antonia voltou para o palacio em companhia da aia ambas carregadas de flores e de fructos. Ao rumor que fizeram, o marquez veio á alcova da mulher, e receiando que ella desconfiasse de seu semblante sombrio e pensativo, interrogou-a sobre sua sahida da tarde, tendo a fronte mais paternal e o ar mais fagueiro. A's suas perguntas Antonia respondeu simplesmente que fôra á igreja, dahi em romaria á Cruz do Pescador, e que emfim descansara em casa da aia, cujo jardim e vergel esbulhara, acrescentou sorrindo. O marquez Daguilla não fez a menor objecção, e quando elle sahio, Antonia disse á aia :

— Bem vejo, Josepha, que elle não desconfia de nada... Elle o mais cioso de todos os maridos teria conservado aquella tranquillidade e aquelle sorriso ?... Irás amanhãa á igreja, e dirás a André que o espero á noite.

— Em minha casa ? perguntou a aia.

— Não ; na *Magnificencia !*

A Magnificencia era um bello jardim, um parque de flores, para melhor dizer que a marqueza possuia a alguma distancia de Havana, e no qual o senhor Daguilla permittia-lhe ir respirar o ar livre antes do que no *Paseo.*

Apenas o marquez deixara a mulher, Isturitz entrou secretamente em seu quarto, e depois da troca de algumas palavras bem pagas, o marquez despedio o bandido, recommendando-lhe vigilancia. No dia seguinte Daguilla entrou muito cedo no aposento de Antonia, e disse-lhe :

— Recebi agora um mensageiro do meu engenho da *Felicidade* ; meu *mayoral* annuncia-me que o fogo devorou tres plantações de cannas ; importa, pois, que eu vá immediatamente á *Felicidade.* Vossê será prudente durante minha ausencia, Antonia, e pensará em mim, não he assim, Josepha ? acrescentou elle dirigindo-se á aia, eu lh'a recommendo muito.

— Bem vês que elle nada sabia ! exclamou a marqueza depois que o marido se partio. Tobina era tola ou louca ... mas onde está Tobina ? Não a vi ainda hoje...

— Os *serenos* a terão prendido, respondeu Josepha ; quando sahir da igreja passarei pela cadeia para fazê-la pôr em liberdade.

As prisões de escravos depois da bocca da noite são tão frequentes nas colonias que não dão muito cuidado aos senhores. Na situação em que se achava Antonia, a ausencia de Tobina teria podido causar-lhe terrores que a serenidade do marquez não lhe permittiram ter um momento.

André enlevado na nova felicidade que o aguardava, sahio e foi á igreja. Brevemente diremos como o bilhete de Antonia não lhe chegara ás mãos, e como elle ia cheio de confiança e de alegria. Josepha entrou na igreja pouco tempo depois do joven militar, e não ficou pouco sorpreza de acha-lo ahi ; pois contava pouco com sua presença nesse lugar ; todavia attribuio-a á fé que induz os amantes a duvidarem de uma desgraça até ao momento em que não resta mais esperança.

Chegando ao meio da nave, ella ajoelhou-se, e fingio orar ; mas voltando-se murmurou distinctamente estas palavras, que André recolheu :

— Esta noite ás sete horas passeie no caminho que conduz ao *Moro* (1) e siga de longe um negro que vir passar montado em um cavallo branco.

André retirou-se sem ter reparado mais do que Josepha em duas mulheres que oravam piedosamente ajoelhadas a seu lado, mas que não tinham perdido uma syllaba do que fôra dito. Ellas encararam-se trocando um olhar de intelligencia, depois continuaram um momento ainda a rezar seus rosarios, e sahiram uma após a outra afim de afastar qualquer desconfiança.

De noite André que não tinha mais duvidas nem receios sobre as entrevistas de que ao principio desconfiara, chegou á hora exacta, e sosinho desta vez. Pouco depois passou um negro montado em um cavallo branco, dobrou o *Moro,* e entrou em uma alameda á direita. O joven militar o seguio regulando o andar de seu cavallo pelo do guia anonymo.

Emquanto André corre por veredas sinuosas que parecem reconduzi-lo ao ponto donde partira, voltemos um pouco.

VI

Primeiramente expliquemos ao leitor como o marquez Daguilla, um dos mais ricos proprietarios de Cuba, entretinha relações tão intimas com os dous bandoleiros que vimos obrar por sua ordem. Nessa época de confusão, nada era mais commum na ilha do que essas allianças que levavam ao seu auge a desorganisação do paiz. O sentimento da conservação pessoal as engendrava, a impotencia e a fraqueza da autoridade e da administração as animava.

Os bandos de ladrões que viviam no meio dos bosques, em torno das mais ricas plantações de cannas, de café e de fumo tinham interesse em não serem inquietados, e para isso ameaçavam de incendio e de assassinio aos proprietarios, os quaes não podiam defender-se a si mesmos, nem obter nenhum soccorro efficaz da policia e do governo da colonia. Sua salva-guarda estava pois na impunidade que garantiam a esses ladrões bem conhecidos, e mesmo nas subvenções que lhes pagavam annualmente tanto em dinheiro como em viveres.

Com estas condições suas propriedades eram respeitadas. Se um habitante atrevia-se a denunciar um crime de que fôra victima, não obtinha justiça senão em parte e quasi sempre nenhuma, e dahi em diante tornava-se o ponto de mira de todos os bandidos; o fogo devorava-lhe todas as plantações, e seu peito ficava exposto ao punhal dos assassinos. O mais simples era aceitar os tratados de que fallei. Nesse caso os ladrões applicavam-se em corpo e alma (supondo que a tivessem) ao serviço de seus alliados.

O marquez Daguilla bem como todos os plantadores ricos fôra obrigado a passar por essas duras e vergonhosas necessidades. Algedro e Isturitz eram ao mesmo tempo guardas criminosos de seus bens e servos promptos para ajuda-lo mediante um premio previamente estipulado em todos os seus projectos, quaesquer que fossem. Tinham bastante audacia, e bastantes alliados na policia havaneza para poderem percorrer sem receio as ruas da cidade a qualquer hora do dia ou da noite, e levar ao cabo por conta de um particular qualquer empreza, em que a propria administração não teria ousado empenhar-se com esperança de bom exito.

Eis a que extremidades a insufficiencia dos governos de Cuba nessa época reduzira a sociedade da ilha.

Isto dito, voltemos a Tobina.

Sahindo da casa de Josepha, ella partira correndo com toda a ligeireza de que era capaz, e tivera a felicidade de escapar aos *serenos.* Sem duvida occupados com cousas bem differentes de seu serviço elles não tinham visto ou não haviam feito caso da joven mulata, a qual dirigio-se para a habitação de André. Esse pensamento que seu amor lhe inspirára foi-lhe fatal.

Ao voltar uma rua, a cem passos apenas do termo de sua carreira, Tobina avistou duas sombras grandes, que caminhavam lentamente para ella, e que occultaram-se logo em uma porta. Hesitou ao principio, depois decidio-se a ir avante : parecia-lhe que estando tão perto de André não devia temer nenhum perigo. Continuou pois o caminho, mas com o coração tremulo. Quando chegou á altura da porta, quiz correr, porém no mesmo instante dous homens seguraram-na cada um por um braço.

— Isturitz ! Algedro ! exclamou ella.

— Sim, nós mesmos, diabrete !

— E que querem comigo ? perguntou a escrava, a qual em face do perigo fizera um esforço para recobrar sua presença de espirito.

— Enganaste indignamente o marquez Daguilla, disse um dos dous. Has de seguir nos para seres punida pela mentira infame que proferiste.

— Donde vens ? perguntou Isturitz.

— Para onde corres ? acrescentou Algedro.

— Onde foi a marqueza esta noite ?

— Não foi a Santa Bonaventura, como tinhas dito ao marquez.

— Eia, falla, responde !

A essas perguntas e exclamações, que succediam-se com a rapidez do relampago, Tobina não respondia uma palavra e fazia ao mesmo tempo esforços inuteis para escapulir ; mas os dedos robustos de seus inimigos, tinham-lhe traçado um bracelete de sangue em torno do pulso.

Na luta que sustentava, e no meio das contorsões que fazia, a mulata não reparava que o bilhete estava prestes a cahir-lhe do seio. Algedro vendo a ponta de papel, estendeu uma mão e tirou a carta.

— Infame ! exclamou Tobina.

— Eis a decifração do enigma, murmurou Isturitz.

Tobina vendo que tudo estava perdido, começou a gritar ; mas os dous bandidos ataram-lhe a bocca com um lenço, e ligaram-lhe as mãos e as pernas com cordas. Os gritos da joven mulata, posto que promptamente suffocados, tinham sido ouvidos por dous serenos que passavam no fim da rua. Elles acudiram logo bem como corvos attrahidos pelo cheiro da presa. Isturitz não foi assustado pela presença desses dous defensores da ordem nocturna, e disse a Algedro :

— Não temas, o marquez não limitou nossas despezas.

Quando chegaram, os dous serenos fingiram primeiramente prender os dous bandidos ; mas tendo depois lançado a vista com precaução em torno de si, e pelas janellas das casas, das quaes nenhuma estava aberta, um delles inclinou-se para Isturitz, e disse-lhe em voz baixa :

— Então, compadre, que fazes ahi ?

— Uma boa presa, compadre.

— Teremos nosso quinhão ?

— Ei-lo, respondeu Isturitz entregando aos serenos um punhado de dobrões.

— Obrigado ! tornaram elles ; mas aviem-se logo, e retirem-se separadamente.

— Uma palavra, disse Algedro, que permitta chegar até ás portas aquelle de nós que fôr obrigado a transportar esta sirigaita até á casa de Pedrina, tua querida mulher.

Um dos serenos fallou-lhe em voz baixa ao ouvido.

— Muito bem ! disse ainda Algedro tomando ás costas Tobina ligada e já desmaiada de medo.

Isturitz munido do bilhete que achára no seio da escrava, dirigira-se na mesma noite ao aposento do marquez, onde o vimos entrar. Foi assim que o senhor Daguilla achou-se advertido da entrevista que tinha de haver na igreja, e da contra-ordem consignada na carta. Interceptada esta, a entrevista se faria. Foi então que elle fingio aquella viagem subita e obrigada ao engenho da *Felicidade.*

De sua parte Isturitz e Algedro tiveram por missão certificar-se da conversação que houvesse na igreja entre André e a aia. Tinham ganho para esse effeito duas mulheres muito hábeis, e muitas vezes empregadas pelos maridos de Havana nessa especie de policia. As duas mulheres eram aquellas que vimos ajoelhadas perto de Josepha no momento em que esta indicou o caminho do *Moro* como lugar da entrevista ; seu ouvido exercitado nesse officio não perdera uma syllaba das palavras que foram murmuradas.

Deixamos André seguindo o negro, o qual não voltara a cabeça uma só vez. Depois de correr quasi uma hora, elle achou-se diante de uma grade que fechava um jardim delicioso. O negro não fez caso disso, e continuou sempre seu caminho. Laverdant tendo lançado um olhar rapido através da grade ia seguir ainda o guia, quando uma mão apenas visivel na meia escuridão que começava a cahir, appareceu ácima do muro baixo, sobre o qual estava collocada a grade, e uma voz de mulher já familiar ao ouvido de André, pronunciou estas palavras :

— Faça alto, senhor, he aqui.

Ao mesmo tempo o portão de ferro girou brandamente sobre os gonzos, o joven militar entrou, e achou-se diante de Josepha.

— Prenda seu cavallo aquella arvore, senhor, e venha, murmurou a aia.

André seguio-a e entrou em um salão elegante que qualquer teria tomado por jardim, tão alcatifado estava de flores. Antonia achava-se assentada em uma maca, cujo balanço punha em movimento um largo leque preso em cima e destinado a afugentar os mosquitos que o vento da tarde e o brilho das luzes traziam em multidão. Ordinariamente esse encargo de afugentar os mosquitos, quer quando a senhora está deitada, quer mesmo em quanto está á mesa, he dado a dous ou tres escravos armados de leques, ou de ramos de arvores adoriferas, os quaes agitam sobre a cabeça da dormidora ou dos convidados ; mas por um refinamento de luxo e de indolencia chegou-se nesse paiz a adaptar ás macas e ás *butacas* leques que movem-se como já dissemos pelo simples balanço imprimido ao movel ou ao leito pensil.

Vendo André entrar, Antonia desceu da maca, e estendeu a mão ao joven militar. Apenas Laverdant murmurara ao ouvido da marqueza um dos comprimentos que são tanto mais agradaveis ás Hespanholas porque parecem mais emphaticos, ouvio-se um rumor de passos precipitados no jardim. Antonia ergueu-se pallida e tremula, Josepha não teve tempo de entreabrir a gelosia e lançar a vista para fóra quando a porta abrio-se com estrondo, e dous homens entraram com a violencia do tufão. Um precipitou-se sobre André, e antes deste haver podido reconhecer o aggressor e fazer um movimento para defender-se, recebeu uma punhalada no peito. Tomando nos braços a Antonia desmaiada, o assassino carregou-a como se fôra uma menina até cem passos da casa, e a depoz sobre os coxins de uma volante, cujo cocheiro esperava de braços cruzados.

— Está sómente desmaiada, senhor, murmurou o bandido ao falso *calesero.*

— E o outro ?

— Está rendendo a alma a Deos.

— Pois bem !

O bandido afastou-se correndo para a casa, e o cocheiro contemplando um instante a moça sem sentidos, murmurou com raiva :

— Miseravel !

Depois abaixando a cortina de seda que fecha sempre a parte dianteira da volante, montou, e seguio a galope o caminho de Havana.

Voltando á casa da Magnificencia, o bandido que conduzira Antonia, e que não era outro senão Isturitz, disse ao camarada :

— Retiremo-nos, Algedro, e depressa.

— Espera um pouco, respondeu o camarada, o qual nesse momento esvasiava os bolsos de Laverdant. Vamos agora, acrescentou levantando-se.

— E a velha ? murmurou Isturitz mostrando Josepha, a qual occultara-se em um canto da sala mais morta do que viva.

— Piedade ! gritou a aia. Piedade ! não direi nada !... Juro-o pelo corpo de Christo !

— Oh ! disse Algedro, depois da morte de Christina não temos mais *camarera* ; Josepha nos servira.

— He uma idea boa ! exclamou Isturitz.

Os dous bandidos ligaram a aia, pozeram-lhe uma mordaça, e Algedro collocou-a na garupa do cavallo.

— E eu, disse Isturitz, vou encarregar-me de Tobina. Ah ! a campanha foi boa. Duas mil piastras recebidas da mão do marquez...

— Mais uma velha para servir a casa, acrescentou Algedro.

— Mais uma moça para alegra-la, tornou Isturitz.

— Sem contarmos os proveitos intermediarios.

— Isso he que he pagar bem a vida de um homem ! Não ha quem tenha bolsa generosa como os maridos ciosos...

Dizendo isto os dous bandidos partiram a galope, dirigindo-se para o lado dos bosques de los Marcos e de los Guines.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 270.

(1) Fortaleza que guarda a entrada do porto da Havana.

ILEGÍVEL

he mais nobre o meu empenho. Annuncio-vos, senhores, a abertura de um novo estabelecimento de caridade em Pernambuco, a abertura de um Hospital Portuguez de Beneficencia, fundado longe da patria e a expensas exclusivas do povo, mas de um povo que póde tudo, quando quer, e que quer tudo o que lhe impõe o decoro da sua patria, e a religião de seus maiores.

Nunca, senhores, pranteei essa pobreza de engenho, que em circulo de ferro me comprime o pensamento, mas hoje, com verdade o digo, sinto-me verdadeiramente prostrado ante a magnificencia do dia, e a obscuridade do mimo que vou consagrar-lhe! Mas que importa, senhores, a mingua de flores de eloquencia, vaidosos ouropeis, quando o fogo da religião nos abrasa o seio, e em torrentes nos transborda no coração o sacro amor do proximo e a gloria da patria?

Senhores, não tomarei para thema do meu discurso a origem deste instituto, porque já a conheceis, e eu não possuo phrase mimosa com que possa embelezar a aridez de fastidiosas repetições. Deveria talvez fallar-vos do caracter sublime e eminentemente humanitario do pensamento, que o creou, mas esse pensamento, senhores, he sagrado, e as doutrinas sagradas dispensam bem commentarios profanos, além de que a tomar por esse caminho correria grande risco de perder-me como hospede cego e visitante intruso. Senhores, este dia com quanto ainda da patria, pertence mais de direito á religião, porque he evidentemente religioso o caracter deste instituto. A' religião, pois, o consagraremos. Sabeis que ha muito a philosophia disputa á religião a gloria do progresso actual da humanidade. Veremos de que lado está a razão, a quem de direito essa gloria pertence.

Peço-vos, senhores, que me escuteis, e que sejais ainda uma vez indulgentes comigo.

A historia da humanidade, *senhores*, he o grande livro da vida dos povos; he o espelho para assim dizer, onde se reflectem os phenomenos mais importantes das suas successivas evoluções e onde podemos ver a escala do seu progressivo desenvolvimento; he o facho luminoso que nos esclarece o caminho no estudo das gerações extinctas, he finalmente o guia da intelligencia na analyse e apreciação dos factos, que nos precederam. Cumpre, pois, compulsa-la para julgarmos com acerto das gerações que ja la vão, mas os seus depoimentos são francos e leaes, leaes e francas devem ser tambem as illações na dedução. Pois bem, *senhores*, existe no caracter moral dos povos das nossas eras, nas suas tendencias affectivas, no seu viver do coração uma distancia immensa, uma verdadeira muralha que as separa das gerações que nos precederam; essa distancia, *senhores*, essa muralha esta levantada nessa doçura de habitos que tão intimamente estreita entre si todos os homens, nesse pendor social que nos attrahe ao gremio da humanidade, trajando a divisa da santa fraternidade nesse affecto reciproco, absoluto e universal, com que em estreito abraço todos os homens se chamam irmãos, e sobre tudo nesses monomentos de caridade christãa, que povoão a terra, consagrados ao amparo, e consolação da indigencia desvalida.

Não mais, *senhores*, esses espectaculos de horror, com que as turbas apinhadas em torno dos circos applaudiam freneticas cruentos festins; não mais se esparge sobre a terra o sangue do homem em hediondo holocausto a magestade de Deos; a sociedade não repelle mais o homem da miseria nem a victima do infortunio he desdenhada pelo fausto e pela opulencia; e no entanto, senhores, era assim que essa Roma soberba e orgulhosa em seus dias de gloria manchava os seus fóros de nação illustrada; era assim, que a Grecia no apogeo da sua grandeza e poderio conspurcava os seus titulos de nação civilisada! Roma illustrada, *senhores*, quando as turbas apresentava corpos humanos mutilados e laurados pelos dentes de feras raivosas! Roma illustrada, quando em applauso infernal surria de jubilo ao gemido da victima, que se torcia nos transes da agonia, apertada nas garras de tigres famintos! Roma civilisada despenhando dos altos de rochedos escarpados os presos d'estado, e entregando de pasto aos corvos os seus cadaveres truncados e insepultos! A Grecia civilisada, senhores, arvorando em crime de morte um defeito da natureza, fazendo vergar ao peso de um jugo barbaro e tyranno o homem ja acorrentado ao poste da escravidão; sacrificando finalmente centenares de victimas a uma superstição barbara, e atroz! Eia, senhores, a civilisação desses povos que por tantos seculos empunharam o sceptro da realeza como primazes do mundo, eis os titulos da sua jerarchia e da sua nobreza! Vêde, senhores, que estão manchados de sangue! Quizeram escrever com sangue a sua historia; tiveram-no de sobra, porque poderam primeiro ensopar nelle os seus pavilhões nacionaes!

Assim viveu, senhores, a humanidade vergada ao peso do colosso da barbaria, assim viveu prostrada e humilhada a face de Deos e do mundo por espaço de longos seculos; até que la para as bandas do Oriente se ergue do berço o Redemptor do mundo enviado em missão solemne a habitar entre os homens. Vem pobre, e obscuro como o filho da indigencia, mas luz-lhe na fronte a magestade de um Deos. A' sua voz estremecem todas as instituições sociaes até então respeitadas como dogmas inviolaveis, porque elle pregou a caridade e o amor do proximo, e esse sentimento sagrado era até então desconhecido dos povos. O alfange suspenso sobre o cólo da victima votada a apasiguar a colera dos Deoses cahe por terra, e o braço do Sacrificador idolatra, fica paralisado, porque elle pregou uma religião de affectos do coração, e não de sangue, palavras de doçura, dogmas de fraternal amor sôam pela primeira vez ao ouvido das turbas, e a humanidade apinha-se em torno desse Deos de mancidão como que para beber nessas doutrinas novas e santas grato refrigerio ás suas angustias; em vez de circos de carnagem erguem-se asylos de beneficencia; a luz de um evangelho de paz e santidade acende-se circumdada de uma areola celeste, e a humanidade já cansada de doloroso anciar, respira desafogada, como se do coração lhe arrancassem acerbo aculeo.

Eis, *senhores*, o testemunho do consenso universal da christandade, eis a crença inabalavel dos povos educados á sombra das maximas da moral revelada. Foi o evangelho, *senhores*, foi esse reflexo vivificante da infinita bondade quem nos abrio as portas do paraizo na terra, quem nos dourou o sonho amargo da vida. Assim o diz a historia, assim falla a razão e o testemunho da consciencia. Mas a falsa phylosophia, que tudo invade, que affronta de inveja ao divisar em estranha fronte o menor reflexo de gloria a religião desperta seus fóros de primazia nesta parte.

Não foi o evangelho, brada o seculo, quem assim transformou em campo ameno o triste peregrinar da humanidade sobre a terra; mas sim o aperfeiçoamento progressivo da sua intelligencia, uma cultura mais disvellada do espirito humano, e o maior desenvolvimento das suas faculdades, operado pelo braço poderoso da phylosophia humana.

Ainda bem, senhores, que não conseguio o tempo consumir de todo os monumentos litterarios que em herança nos legaram as nações da antiguidade. Muitos possuimos nós e de tal preço, que ainda hoje são acatados, não obstante o decurso de tantos seculos que ja la vão, não obstante as repetidas revoluções porque successivamente tem passado as sciencias, seculos e revoluções, tem recuado diante desses padrões eternos de engenho e de saber; parece que do alto dos seus fustes magestosos esses monumentos estão ainda hoje impondo silencio a's gerações vaidosas da actualidade.

Qual seria, senhores, o temerario que ousasse ainda hoje disputar a *Platão e Aristoteles* a corôa de gloria, que a fronte lhes circumda como primeiros philosophos não só da antiguidade mas dos tempos conhecidos? Quem pretenderia hoje mesmo em conhecimentos humanitarios e bons instinctos hombrear com *Plutarcho*? em outras especialidades com *Thucidides, Tito Livio, Homero, Virgilio?*... Mas, senhores, para que fatigar-vos com nomes? Volvei a antiguidade, procurai a philosophia, entrai no templo das sciencias, que ficareis assombrados de tanta riqueza e opulencia; cada homem, com quem a cada passo vos encontrareis, não he o pequenino insecto, que saltinha em acanhado susto; he a aguia que se desprende em arrojado vôo até as regiões distantes, que guardam em si os segredos da natureza e do espirito humano; e no entanto, senhores, notavel contraste! Procurai ahi a humanidade, interrogai todos esses genios, perguntai lhe quantas vezes o coração se lhe comprimio de angustia ao divisar em estranho semblante a expressão do padecer: quantas vezes á indigencia estenderam mão generosa e auxiliadora, quantas choraram de dor pungidos dos transes da miseria e do infortunio!

Quereis a resposta, senhores? Dar-vo-la-hei eu leal e franca como a historia no-la transmitte. He esse mesmo *Aristoteles* e *Platão* que erige em principio politico e social a morte violenta das crianças debeis e franzinas (1)! He esse mesmo *Plutarcho*, que declara *Lycurgo* bem amado de Jupiter, que o apresenta aos Spartanos, como se fôra um Deos, *Lycurgo*, senhores, o assassino covarde e torpe de milhares de recemnascidos, só porque não nasceram com proporções á sua feição (2)! He esse mesmo *Thucidides*, que nos dá a noticia de massacre de 2,000 escravos lacedemonios, sem que na mão a pena lhe estremeça de horror, sem que haja em toda a sua narração uma unica palavra de dó e compaixão em favor de tantos desgraçados (3)! He *Tito Livio*, quem nos transmitte a historia de episodios iguaes em maudita crueldade, mas com uma indifferença que espanta, *senhores*, com um gelo de morte! *Homero* vai mais longe, assassinar um escravo, arranca lo ao seio materno e mata lo sem distincção de sexo ou idade, não he para elle somente um acto louvavel, he um dever de justiça e piedade (4)! Até *Virgilio*, *senhores*, o terno e delicado *Virgilio* representa muitas vezes o seu heroe offerecendo a divindade sacrificios humanos, com um sangue frio, que revolta o cynico mais deturpado e envillecido (5)! só nos faltava, *senhores* o testemunho de *Cicero* para fechar este quadro de selvagem ferocidade. He elle quem applaudindo as justas dos gladiadores romanos, assim nos diz com a impassibilidade do marmore— *Mittunt etiam vulneribus confecti ad dominos, qui quærant quid velint, si satis his factumsit se velle decumbere* —carregados de feridas apresentam-se aos grandes perguntando-lhe se estão contentes ou se querem que morram. (6)

(1) Aristoteles— Pol. L. VII. cap. 16; Platão, da Rep. L. V; Plut. Lyc.
(2) Plut. Vida de Lycurgo.
(3 Thucidides.—L. IV, v. 62.
(4) Iliada L. VI, v. 62 —segundo a interpretação de Hesychio e Henry Etione.
(5) Eneid. X. 518, XI, 87, Iliada XXIII, 175.
(6 Quæst. Tuscul. II, 17.
Terencio—Heautontimorumenos, Act. IV, Sc. I, v. 21.

Bastara, *senhores*, este quadro de horror para por elle ajuizardes do quanto moralmente differem os nossos seculos dos seculos, que nos precederam. Existe porem, *senhores*, na historia desse passado tenebroso um facto de muito maior importancia e significação moral; he, custa-me a dize lo, *senhores...* a sancção legal de muitos desses principios barbaros e deshumanos; he o espirito da lei encarnado com esses instinctos de sangue e de carnagem. Impossivel, direis vós! Impossivel dizia eu tambem quando não tinha ainda bebido na historia o fel de amargo desengano; mas hoje duvidar, seria descer da existencia do sol, que nos aquece, porque as verdades tradiccionaes quando satisfeitas todas as exigencias da hermeneutica, tem mais força do que o testemunho dos sentidos.

Sabei, senhores, que uma lei houve entre os antigos Egypcios, que não somente autorisava como tambem recompensava o roubo e a espoliação. (7) Sabei que as leis romanas concedêram por muito tempo aos pais o direito de vida e de morte sobre seus filhos, o dominio absoluto do esposo sobre a esposa, que o divorcio era entre elles tão usual e comesinho, que nenhuma impressão já fazia no povo. (8) Que Romulo, como Lycurgo decretara o assassinio das crianças defeituosas (9); que o codigo criminal de Draco era tido em tal conta de deshumano, que já nesse tempo se dizia que as suas leis haviam sido escriptas com sangue (10) que as leis de Lycurgo transformavam tambem em acto legal o roubo e o adulterio (11); que na lei das 12 taboas o devedor insolvivel podia no fim de dous mezes de prisão ser vendido como escravo, ou esquartejado, e os seus membros mutilados repartidos por seus credores (12)

Basta, senhores, que só o dize-lo causa horror, quiz dar-vos porem um Specimen do caracter dessa philosophia brilhante, diante da qual ainda hoje os seculos se curvam respeitosos; são os fructos do saber humano, senhores, e não de um saber vulgar e commum como poderia pensa-lo alguem, mas profundo e grandioso como nunca o vio o mundo, e só Deos sabe quando de novo tornará a ve-lo. Pois bem, senhores, se talentos de tal alcance deram em outro tempo tão triste espectaculo ao mundo, se capacidades sem emulos nos seculos posteriores por tal modo affrontaram a creatura e o Creador, se a phylosophia em summa em outras épocas por tal modo perverteu, ou pelo menos entorpeceu o grato vecejar dos bons instinctos do coração, como invocar hoje essa mesma phylosophia, para por ella explicar a reforma da humanidade?

Deos te salve, codigo santo das verdades eternas! Ave!

Ha 18 seculos, *senhores*, que a humanidade vê desapparecer successivamente da face da terra, e do coração do homem todos esses cruentos instinctos de oppressão e barbaridade; he tambem a 18 seculos que esse codigo sagrado foi pela primeira vez promulgado pela bocca de um Deos de mansidão, e depois sellado com o sello do seu precioso sangue sobre o monte do Calvario, caridade, senhores, eis a legenda que doura o pavilhão do christianismo; caridade, eis a insignia nobre e sublime que serve de distinctivo a este instituto, cujos porticos hoje se franqueam a penuria e ao desvalimento.

Parabens, senhores portuguezes, parabens a vós illustres membros da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, parabens a todos, aceitai-os e estremecei-os, senhores, porque não sou eu que vo-los dou, que valeriam pouco; he a humanidade, he o ceo que vos chama benemeritos de Deos e dos homens. O dia de hoje reflecte sobre vós maior gloria do que a melhor conquista que illustra as paginas da vossa historia, progressa maior honra do que a maior batalha, que enobrece os fastos das vossas armas. Hoje asteastes neste recinto e longe da patria não a bandeira do morticinio, nem o estandarte da carnagem, que embora victorioso fluctua sempre salpicado do sangue derramado, hasteastes o estandarte da caridade, he a bandeira da beneficencia que tremula no topo deste instituto humanitario. Aquelles fazem tombar as victimas robustecidas com todo o rigor do alento vital, estes esguem-nas da terra e arrancam-nas ao tumulo á voz imperiosa de Deos e da sciencia.

Deos seja com vosco, senhores; assim o confio. O ministro de Deos orou por vós, orou pelo progresso futuro do vosso estabelecimento. Deos escuta sempre a oração do levita sagrado, porque he elle na terra o depositario escolhido das graças do céo!

Illustres e amigos hospedes, que vos dignastes acompanhar um povo irmão na sua festa de religião e caridade, por mais de uma vez como interprete fiel dos sentimentos de affecto, que este povo vos consagra, vos tenho eu em seu nome agradecido as finezas de amor, com que o honrais. Agradecer-vo lo-hei ainda hoje, *senhores*, e aceitai a fundação deste instituto, não como um facto original, que parte dos Portuguezes, mas como uma imitação feliz do vosso exemplo, das vossas virtudes e do vosso reconhecido heroismo religioso.

Disse.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio publico de Santo Amaro, o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia, Pedro José Carneiro Monteiro.

COMMUNICADOS.

O SR. ALEXANDRE UGUSSIONI.

Ja tivemos o prazer de ouvir este joven bello talento artistico no primeiro espectaculo que deu em seu beneficio; e por um descuido, mui reprehensivo da nossa parte, temos deixado de tributar-lhe publicamente a nossa homenagem de enthusiasmo e dedicação.

O Sr. Ugussioni satisfez a espectativa com muita vantagem, executou grandes difficuldades, e mostrou que ao talento tem o privilegio de reunir o gosto, este dom prestigioso, que eleva o artista a uma região superior.

Ainda conservamos mui vivas as gratas impressões de ineffavel prazer, que elle nos proporcionou quando desempenhou a brilhante *Aria Militar e o grandioso Carnaval de Vienna*. A execução habil destas duas difficilimas peças, lhe sufficiente para provar o merito do artista.

Entretanto temos de apreciar ainda mais uma vez o bello talento, e o gosto primoroso do Sr. Alexandre Ugussioni e a seu joven irmão, tambem rabequista, no espectaculo que está annunciado para o dia 24 do corrente no theatro de Santa Isabel. Nesta occasião teremos de applaudi-lo nas brilhantes variações sobre um bello motivo da opera Belisario, na pathetica e terna cavatina — a Casta Diva — no difficil e sumptuoso tremulo de Beriot, composição admiravel de destreza e seducção, uma das immortaes creações do artista do mesmo nome; e finalmente em uma graciosa e delicada composição do artista Alexande, — o Gallo—, no qual elle imita perfeitamente o cantico desta ave.

Será mais uma noite de deliciosas distracções para o publico, e mais uma occasião para o Sr. Ugussioni colher novas palmas de enthusiasmo e verdadeiro apreço.

Se he sublime a missão do orador profano, daquelle que da tribuna da representação nacional brada para o povo ou para a nação, patenteando suas idéas, defendendo os direitos de seu paiz e de seus concidadãos; prendendo, captivando as attenções; persuadindo, commovendo, enleiando com sua brilhante eloquencia o espirito publico; finalmente obtendo estrepitosos triumphos, resultado de seus talentos, de seus esforços intellectuaes, e do prestigio de sua intelligencia perante o publico, que o victoria... mais sublime ainda se torna a missão do orador sagrado, que do alto da tribuna evangelica faz soar a sua voz, derramando as luzes da fé, propagando as suas doutrinas do evangelho, tecendo bellos panegyricos, ou fulminando com santa coragem anathemas sobre a impiedade! Mais sublime, porque o orador sagrado só tem por guias de seus pensamentos a religião. Deos, e a sua consciencia. Muitas vezes observamos, que o orador profano, aberrando da senda verdadeira, que deve trilhar, ou deixa-se levar pelos impulsos de suas paixões pessoaes, ou pelos interesses da politica que professa, ou afinal (o que não he geral) pelo espirito de servilismo, que tanto o degrada, e faz desmerecer ainda mesmo para os que delle se servem como instrumento.

O orador sagrado he o homem do evangelho, o soldado valente da fé, adversario implacavel da impiedade, o mestre do povo e o martyr da religião —quando comprehende o seu mandato: se pelo contrario elle esquece os seus deveres, arvora-se em politico desenfreado e procura a *immunidade* do pulpito para expender suas doutrinas politicas, então elle mesmo não sabe o que seja; no entanto que todos sabem o que elle he —um louco de sotaina.— Vem tudo isto ao caso da ter eu lido um discurso sagrado do Sr. conego Pinto de Campos, recitado em Nhicteroy no dia 7 de setembro, por occasião do anniversario de nossa independencia alli com pompa festejado: lembrei-me de dizer estas cousas, não sei se aproposito; mas vá lá. Ninguem negará ao Sr. conego Campos esforços de homem politico, ao menos eu, que penso que— homem politico— he o que tem idéas e pensamentos politicos, que escreve em politica, e discute, que he deputado geral., etc. etc., não posso deixar de considerar o Sr. conego Campos como homem politico: no entretanto, como orador sagrado, como autor desse bello discurso, o Sr. conego Campos descalçou-se dos coturnos de — homem politico — para tomar as humildes sandalhas do —homem apostolico.

Direi alguma cousa sobre esse trabalho oratorio do Sr. conego Campos; não como decidindo *ex cathedra*, mas fazendo cá, a meu modo, um juizo que o Sr. conego Campos me permittirá, e o leitor não levará a mal: não he um juizo absoluto, porque seria nimiamente irrisorio ter eu pretenções taes. Não sou mais do que um fraco estudante de moral, de uma intelligencia debil, e que poucos annos faltarão para totalmente enfermar. Vamos ao que iamos. Depois da leitura desse folheto, e das reflexões de um amigo, a respeito delle entendi, que não devia guardar silencio por mais tempo, porque em minha fraca opinião esse discurso he um primor d'obra de eloquencia, estylo e gosto, pelo qual o Sr. conego Campos firmou seu credito litterario.

Posso estar em engano; mas como me levo muito das apparencias, quer-me parecer, que a minha opinião não será contrariada. Salvo o engano.

Principiando pelo texto biblico (*) que lhe servio de epigraphe, ou thema, o orador escolheu em verdade nesse fertilissimo prado de milhões de flores, a mais bella em relação ao objecto commemorado; aquella que mirada, pode se *á priori* julgar (reconhecida a intelligencia do orador) do bello ideal, do sublime real, de seu viçoso, bello, symetrico e aromatisado *bouquet* oratorio, de quem os perfumes embalsamaram o templo do Senhor, e fizeram sem duvida extasiar os ouvintes. Não he lisonja! O Sr. conego Campos nesse dia poz em relevo um quadro inteiramente novo no Rio de Janeiro, porque, além da falta sensivel que alli ha de oradores, consta, que a historia de nossa emancipação politica nunca fôra descripta com penna mais habil, e linguagem mais castiça nos pulpitos da côrte; e eu compartilho da gloria do Sr. conego Campos, porque, além de ser um dos mais humildes irmãos em Christo, aprecio o merito litterario, ainda que não o possa ter. Se tivesse a instrucção precisa, seria bom orador; eu, que talvez tivesse vocação para o pulpito.

No exordio ou preambulo desse discurso descortinei um grande pensamento, uma verdade suprema, que ainda *parece* estar envolta no véo do indifferentismo; mas que a posteridade lhe saberá dar o devido apreço com enthusiasmo analogo — *Pedro I libertador da nação brasileira.*— Goza-se, aprecia-se a obra da liberdade, goza-se, aprecia-se a regeneração politica do nosso paiz; goza-se, aprecia-se os sasonados fructos da nossa liberrima constituição, mas como, que se ha posto completamente a margem o *Instrumento* do Eterno, que nos fez dar tantos bens, que nos fez fruir tantas felicidades! Pedro I por um decreto do Supremo Ser ergue-se la nas margens do Ypiranga, embocca a tuba da redempção brasileira, cerra os ouvidos; venda os olhos ás ameaças da metropole; faz brilhar seu gladio vencedor, e n'uma inspiração celeste faz soar —Liberdade ou morte!— Este pensamento foi bellamente desenvolvido pelo orador com as cores vivas de sua calma imaginação e de sua esplendida intelligencia: mostrou eloquentemente que este pensamento era a manifestação de uma verdade eterna e irrevogavel, que vibrada no relogio da Providencia a hora de sua immensa exhibição, manifestou-se como por encanto. Com effeito, o orador compenetrado sinceramente pelo que demonstram suas palavras, do providencial de seu pensamento, encarou-o como uma realidade, como uma dessas provas physicas que demonstram a existencia de uma Mão poderosa, que marca os grandes acontecimentos na geração humana; e assim deu largas aos vôos de sua eloquencia, e de seus profundos raciocinios, perorando com aquella força de convicções, natural ao homem da independencia.

« Sim, meus senhores! disse elle, Pedro I o orgão potente dos designios de Deos, comprehende por uma intuição subita e vasta os altos mysterios da nova redempção: abre, lê, folhea, estuda o grande livro dos destinos; e inclinando a fronte diante da visão augusta, embocca n'um rapido transporte o clarim da regeneração social! »

Tendo n'um breve periodo o orador traçado o estado de barbarismo das hordas que povoavam esta parte da America Meridional, passa depois a narrar aos seus ouvintes com gosto e estylo —o como Cabral deparou com o *Monte Pascoal* e o paiz da *Vera Cruz*— e havendo o orador percorrido por alguns episodios da historia de Portugal em relações ao descobrimento do Brasil, chegou a um dos pontos cardeaes do seu discurso.

« Sim, meus senhores! disse, não foi o estandarte pavoroso da guerra, foi o signal augusto da redempção quem impoz a lei aos povoadores do novo mundo! Não foi o sabre de fero conquistador, que lançou curvados aos seus pés os robustos filhos da natureza, foi a hostia do Cordeiro Virgem quem conquistou as almas para Deos, e subditos para o rei. Digamos tudo: não foram hecatombes humanas, foi o sacrificio incruento, esse grande holocausto da verdade eterna, que sellou perpetuamente o pacto de alliança inviolavel entre Deos e os Brasileiros. »

Eis um trécho bem importante desse discurso, em o qual o orador sem muito se esforçar mostrou expressivamente que a obra da nossa civilisação foi designada, determinada e executada pela Providencia Divina. Eu acrescentarei, que a nossa civilisação he filha primogenita do christianismo, que como elle, foi conquistada pela palavra; como elle, progredirá a proporção de nossa liberdade, como elle finalmente, passará aos nossos vindouros inviolavel até a consummação dos seculos!

Não seria a conquista de nossa civilisação e de nossa religião a percussora de nossa independencia? E, pois, esta he o ultimo elo, que fecha a grande cadeia dos fastos da rehabilitação moral dos nossos antepassados; dos triumphos do christianismo, contra a grosseira idolatria; da civilisação dos costumes, contra a selvageria da liberdade, contra o hediondo despotismo. O orador provou brilhantemente as asserções, seguindo sempre a fiscalisação dos factos, mostrando como tres varões apostolicos, Nobrega, Anchieta, e Antonio Vieira poderam alcançar com as luzes do evangelho, o que o poder da força não alcançaria com fé e solidez de principios. (**)

« A virtude branda e suave; diz o orador, como o effluvio celeste, não se impõe, insinua-se; não ameaça, seduz. Foi por estes meios aconselhados pelo que a palavra tem de mais tocante, a persuasão de mais patetico, a eloquencia de mais brilhante, e o sacrificio de mais arduo e sublime, que Nobrega e Anchieta conseguiram desbravar os instinctos asperos dos Tamoyos, e dos seus conterraneos. A proporção que os *aldeiavam* nos gremios de uma religião toda de paz, os defendiam contra todos os generos de tyrannias que lhes impunham os barbaros da civilisação européa. Os clarões do evangelho que triumphava nos cerrados bosques da capitania de S. Vicente, allumiavam, dentro em pouco as regiões septentrionaes do Brasil. Era o Cherubim Celeste, que agitando sua plumagem de ouro, se defendia em ondas de luz pela vasta extensão da America Meridional... »

Mais adiante continuou com a mesma torrente de bellas phrases o orador, deixando naturalmente após ellas infiltrada nos corações dos ouvintes, uma idéa viva da influencia da palavra de Deos.

« O infatigavel Antonio Vieira derrama os influxos da *boa nova* desde os alcantins da Ibiapaba ate as margens do Rio de S. Francisco. Os serviços e fadigas desse varão apostolico são de um valor immenso nos annaes de ambos os povos; de modo, senhores, que posso mui bem dizer com um escriptor celebre, que tres humildes Jesuitas asseguraram á corôa de Portugal os vastos dominios do Brasil, e fizeram mais com a palavra do que todos os conquistadores antigos com os seus numerosos exercitos... »

Eis, pois, a verdade nua e crua, não só dos grandes e relevantes serviços por esses padres prestados á civilisação, ao Estado e a Igreja, como de muitos outros, cuja memoria hoje jaz internada nessas regiões eternas do esquecimento!!!

Prosigamos.

O orador em seu itinerario oratorio assomou ás portas de nossa patria natal; fallou com orgulho nobre nessa época de mil gentilezas marciaes praticadas pelos nossas avós: celebrou essas batalhas de *Tabocas, e Guararapes*, tudo fê lo com talento, e, ja se sabe, com o sangue alterado, o coração em pullos, a brilhante verbosidade nos labios... emfim abrazado no santo amor da patria!

E he para ver-se! Os Pernambucanos pelejavam não tanto pelo o amor da patria, como pelo de suas crenças orthodoxas! Elles além de não poderem suportar o pesado jugo do estrangeiro, fervia-lhes o sangue nas veias por verem a sua fé ultrajada, e a heresia crescer a proporção, que seus horrores augmentavam.

Ainda o dedo de Deos protegendo os Brasileiros em seus transes os mais crueis!

Não resta duvida, que a mão invisivel do Eterno guiou sempre com felizes successos os grandes acontecimentos do Brasil para a realisação de sua regeneração social.

O orador ainda folhea a historia, e fa-lo agora na contemporanea. Referio—as desconfianças da corte de Portugal:—a invasão dos Francezes naquelle reino:—a fuga da familia real para o Brasil:—a aportação á Bahia:—a jornada do Rio de Janeiro:—as sympathias do principe D. Pedro para com os Brasileiros:—as intrigas dos ministros do rei:—o grito de regeneração na cidade do Porto:—os conselhos dos ministros ao rei para que pedisse auxilio a Inglaterra, afim de ser suffocado o movimento popular:—a audiencia particular do principe ao velho monarcha:—as suas ajuizadas e sinceras reflexões:—a impressão do rei em virtude dessas energicas observações:—diversos successos e diversas circumstancias da época:—os esforços do principe a favor da liberdade:—o regresso de D. João a Portugal:—a convocação de eleitores para a eleição de deputados brasileiros ás cortes de Lisboa:—a investidura do principe no governo do Brasil:—o procedimento reprovado das cortes:—as desejos de *recolonisar* o Brasil:—opposição energica dos nossos deputados:—o chamamento de D. Pedro á Portugal:—a resistencia do principe a taes pretenções:—certas *manifestações* liberaes:—o *fervet opus*:—o Fico do principe regente:—a convocação de uma constituinte:—a ordem e regularidade das eleições;—a insurreição de S. Paulo:—a partida de D. Pedro áquella cidade:—o seu *veni, vidi, vici*:—a tranquillidade que succedeu:—o manifesto das cortes de Lisboa:—D. Pedro proclama nas margens do Ypiranga—Liberdade ou morte!

. . . .

São estes os topicos capitaes da historia de nossa independencia, sobre os quaes o distincto orador discursou, deixando em todos os animos sem duvida as mais gratas recordações desses tempos, que dizem os *mais velhos* terem sido mais felizes que o actual: são ditos: a realidade existe; somos livres, assim não queiram tirar das nosso seu pergaminho de liberdade; somos livres por uma carta que nos deu o finado principe, o nosso libertador; se não querem, ou não queremos ser livres, elle fez o que por Deos lhe foi mandado: a culpa he só nossa.

Não offenda eu a modestia do Sr. conego Campos, estou satisfeito.

O padre *F. P. Duarte.*

(7) Diodoro de Sicilia, liv. 1, c. 80. Aulugellio liv. II cap. 18.
(8) Numquit jam ulla repudio erubescit post quam illustres quædam ac nobiles fœminæ, non consulum numero sed maritorum annos suos computant—Seneca, De Beneficiis III, 16.
(9) Denys d Halicarnasse. Antiguidades Romanas liv. 2.
(10) Beilby Portins. Felizes effeitos do christianismo sobre a felicidade temporal do genero humano, pag. 42.
(11) Plutarco—Reino das leis—Vol. 4º, pag. 429.
(12 Parece que ultimamente um celebre critico muito versado na legislação civil pretendeu demonstrar, que a disposição a que me refiro não condemnava á morte o devedor insolvivel, mas sim á escravidão. Quintiliano Aulugellio e Tertuliano pensam de outro modo. Vid. Taylor—commentarios de « inope debitore in partes dissecandos pag. 18. »

(*) *Habebitis autem hunc diem in monumentum....* (Exodo)
(**) Pombal *galardoou* com generosidade na congregação de Jesus os relevantissimos serviços dos missionarios no Brasil!!!

Uma candidatura senatorial e o Sr. Cansansão de Sinimbú.

A vaga que deixou no senado o Sr. visconde de Sepitiba, veio despertar novas ambições e mudar a attitude dos animos na provincia d'Alagoas.

Muitos, sem duvida, são os Alagoanos que se julgam com direito a essa substituição. A provincia a pesar de sua cathegoria secundaria na ordem das de mais do imperio, contem em seu seio filhos mui destinctos que a represent em n'uma e n'outra camara. O grande segredo está no discernimento da escolha, e na ponderação judiciosa das conveniencias peculiares de sua localidade.

Uma cadeira no senado não he cousa que se pretenda sem muitos titulos de benemerencia da parte do candidato. He negocio esse de mui graves meditações para a provincia que tem de mandar um representante a camara vitalicia. Na eleição do deputado podem algumas vezes influir considerações do momento, até mesmo velleidade do espirito publico; na do senador, nunca. Aquelle, no fim de quatro annos, se não preenche as condições do mandato, he posto á margem como incapaz: este, porém uma vez sustentando-se entre os decuriões da patria, só a morte lhe arranca o diploma! A indole pois, da sua commissão exige dobrada circumspecção exige que a provincia que o elege pese bem na balança da prudencia os titulos do candidato e os grandes interesses sociaes que elle vai advogar.

Sem entrar no jogo das comparações e das preferencias, quasi sempre odiosas, a minha humilde opinião, nesse grande pleito que se vai correr na provincia de Alagoas he, que o Dr. Cansansão de Sinimbú me parece o candidato mais proprio para ser apresentado á escolha do monarcha pela dedicação e patriotismo dos dignos Alagoanos.

Cansansão de Sinimbú he um nome charo á sua patria. O seu amor ás instituições juradas, a sua incontestavel illustração, os seus grandes creditos de juiz de direito e probo, a par do mais acrisolado interesse pelas cousas de sua provincia, lhe dão jus mui alto ás considerações do paiz, e especialmente de sua terra natal. Diante desse vulto respeitavel devem emudecer os preconceitos, as pretenções intempestivas. e, mais que tudo, os sediços manejos de velhas intrigas.

Por tanto, a bella provincia de Alagoas não deve hesitar um momento em esposar de coração e unanimemente a causa do magisrado exemplar; deve resumir na sua eleição todos os seus brios, todos os seus esforços, todas as suas sympathias. He este um dos casos em que o espirito de facção não delibera; recebe o movimento e marcha obediente a sua vóz.

Os caracteres politicos do paiz ja não podem disfarçar os seus instinctos e pendores. A hypocrisia politica he apenas entre nós uma tradição asquerosa. A luta activa e constante dos interesses tem posto em relevo a capacidade dos lidadores. Já ninguem especula com a credulidade dos povos. A theoria dos programmas passou; os embustes e as illusões quebraram-se nas mãos dos falsos patriotas. O positivismo real das idéas constitue o culto da sociedade presente. Os materiaes estão promptos e dispostos; faltam os instrumentos, e os agentes, e são estes os que se procuram.

Eia, Alagoanos! O paiz vos observa, e aguarda o grito da vossa consciencia. Vede bem....

Recife 21 de novembro de 1855. Z.

O promettido he devido.

Pedimos ao publico a suspensão do seu juizo acerca da grave imputação feita ao Sr. Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, de conservar em seu poder uma faca pertencente ao casal do finado Manoel Ferreira da Silva, como se disse em uma carta firmada por Manoel Ferreira de Andrade, e publicada no *Liberal Pernambucano* de 5 do mez de outubro proximo passado, promettendo apresentar provas irrefragaveis em favor da moralidade do dito Sr. Dr. Moscozo.

Sem por forma alguma querermos travar polemicas com os detractores do Sr. Dr. Moscozo, pelas razões ja apontadas em os nossos ultimos communicados, em desempenho da nossa palavra, apressamo-nos hoje a trazer ao conhecimento do publico os dous documentos abaixo transcriptos sob n. 1 e 2.

O primeiro destes documentos he um auto de sequestro, procedido por ordem do Sr. Dr. Moscozo, em qualidade de juiz de orphãos, nos bens do finado Manoel Ferreira da Silva inteiramente abandonados pelo assassinato deste e prisão de sua mulher e filho.

Ahi se não dá noticia da celebre faca, nem della se faz menção.

Este só documento seria, por si mesmo, mais que sufficiente para fazer emmudecer aos detractores do Sr. Dr. Moscozo, se não fosse como já ponderamos em outra occasião, « a mais requintada « má fé com que se procura adulterar os actos mais « innocentes, e transportar para as columnas de um « jornal as historias mais disparatadas e inverosi« meis, adrede levantadas, e divulgadas só com o « damnado intento de fazer brecha na moralidade « alheia! »

Não obstante ser tudo como fica dito, e ter o Sr. Dr. Moscozo em seu favor a logica dos factos, corroborada pelo documento apontado sob n. 1, e mais que tudo por seus precedentes desinteresses, constando-lhe que seus implacaveis inimigos, servindo-se do instrumento Manoel Ferreira de Andrade, tratavam de espalhar que a celebre faca lhe fora entregue pelo (então) official de justiça Leandro da Annunciação Lira, fez o que qualquer homem de honra faria em prol de sua dignidade offendida; isto he, requereu ao supplente do juizo municipal Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley, para que fizesse comparecer perante si o dito Leandro d'Annunciação Lira, e o official de justiça Joaquim José de Almeida Cavalcanti, e os interrogasse com juramento acerca da faca; o que de facto teve lugar, sendo as respostas dos dous interrogados as que se lêem no documento n. 2.

Moralisemos agora este facto: se o Sr. Dr. Moscozo não foi a casa do finado Manoel Ferreira da Silva; se os officiaes de justiça, encarregados do sequestro nos bens do mesmo Silva, não viram essa faca nem della lhe fizeram entrega (nem podiam fazer visto como se a achassem a teriam entregue ao depositario Manoel Ferreira de Andrade como entregaram outros objectos de ouro e prata de maior valor) como, ou porque artes veio essa faca parar no poder do Sr. Dr. Moscozo? He o que Manoel Ferreira de Andrade, nem os que o fizeram fallar, tiveram a bondade de explicar-nos...

Não se nega que Manoel Ferreira de Andrade, dando por falta dessa joia de inestimavel valor, que a todo o custo queria conservar na familia, por ser a mesma, segundo se suppõe, a cuja ponta acabara o seu infeliz cunhado Manoel Ferreira da Silva, veio perguntar por ella ao Sr. Dr. Moscozo; mas este, como quem maldade não tem, maldade não cuida, longe de suppor-se victima das cavilações de Manoel Ferreira de Andrade, deu-lhe uma resposta muito simples, mas que bem revelava as boas intenções de que estava possuido: não vi essa faca, disse-lhe o Sr. Dr. Moscozo, mas vou indagar por ella dos encarregados das differentes diligencias que se fizeram em casa do seu cunhado, e quando apparecer entregar-lhe-hei o cabo e prata, mas não a folha que terá de ser inutilisada per ser de ponta como vossê confessa.

Esta resposta he a mesma que Manoel Ferreira de Andrade consigna na sua carta, porém de um modo a fazer valer o seu embuste.

Convém que o publico saiba que esse Manoel Ferreira de Andrade he o mesmo que, sendo tutor de seus sobrinhos, filhos do finado Manoel Ferreira da Silva, conveio no casamento de uma menor de 10 annos, sem licença do juiz de orphãos, ficando inteiramente despeitado por se lhe prégar com as penas da lei em cima.

Muito poderiamos dizer ainda sobre este negocio, mas por um lado receiamos abuzar da paciencia do publico, e por outro entendemos não ser preciso mais; pois a moralidade do Sr. Dr. Moscozo he justamente apreciada pelo bom senso, e não carece ser demonstrada.

Nazareth 4 de novembro de 1855.

O Nyctalope.

Documentos

N. 1.— Manoel Francisco da Silva, a bem de seu direito precisa que V. S. por seu despacho mande que o escrivão de orphãos, revendo o inventario que se procedeu por fallecimento de Manoel Ferreira da Silva, morador que foi no sitio d'Agua-Branca, lhe passe por certidão os termos d'abertura de gavetas e bahus, e buscas que se deram d'ordem desse juizo na casa d'aquelle finado, mais o auto de sequestro, e bem assim quem fôra o depositario dos objectos de ouro e prata; tudo de modo que faça fé: pelo que pede ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos o deferimento na forma requerida. — E R. Mc.

Deferido.— Nazareth 24 de outubro de 1855.— *Veiga Pessoa.*

Ignacio Vieira de Mello, tabellião publico do judicial e notas, escrivão de orphãos, crime e civel, ausentes, capellas e residuos, e dos registro geral das hypothecas, vitalicio nesta cidade de Nazareth provincia Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde etc.

Certifico que revendo o inventario do finado Manoel Ferreira da Silva, casado que foi com D. Vicencia Maria da Conceição, nelle a folha 81 até fl. 5 achei o mandado de notificação, termo de busca, abertura de gavetas, e termo de sequestro, do theor forma e maneira seguinte:

O Dr. Jose Maria Moscozo da Veiga Pessoa, juiz de orphãos e municipal, nesta cidade de Nazareth provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Mando aos officiaes de justiça que d'ante mim servem, e que sendo este ppr mim assignado, vão a Agua-Branca de Serizy, desta cidade, em casa que foi do finado Manoel Ferreira da Silva, e ahi procedam o sequestro nos bens que acharem em dita casa, dando as buscas, e aberturas que for necessario e depositem na forma da lei.—Cumpram. Cidade de Nazareth 17 de julho de 1854. Eu Ignacio Vieira de Mello, escrivão de orphãos o escrevi.—*Veiga Pessoa.*

Aos 18 dias de julho de 1854, viemos ao lugar de Agua-Branca, ahi fizemos as buscas necessarias e aberturas, nas quaes achamos uma porção de ouro, um crucifixo, uma cruz com 7 varas de cordão, 5 varas de collar, 3 anneis, 3 pares de botões, 1 par de brincos, 4 pares de argollas, 2 imagens da Conceição e 1 de S. Braz, 1 carretilha de menino; disto conseguio as aberturas de todos estes trastes, tomou conta o depositario particular Manoel Ferreira de Andrade, para entregar quando for pedido por este juizo, e para constar assigna com as testemunhas, Manoel da Silva Sampaio, João Ignacio da Silva, o depositario e official e companheiro.—Eu escrivão Leandro d'Annunciação Lira o escrevi—Manoel Ferreira de Andrade.—Joaquim José de Almeida Cavalcanti.— Manoel da Silva Sampaio.— A rogo de João Ignacio da Silva, Manoel da Silva Sampaio.

Ao 18 dias do mez de julho de 1854, viemos ao lugar de Agua-Branca, ahi fizemos sequestro nos bens do finado Manoel Ferreira da Silva, que são os seguintes: — 2 partes de terras na beira do rio Serigy, uma officina de azeite, escravos, Pedro Velho, Seastião, Feliciana, Leonor, Florinda, Clementina, Marianna, tres cavallos, 1 vacca, 2 novilhotes, declaro que a propriedade de terras, casas lavouras vão a ficarem debaixo do poder do depositario Antonio da Cunha Navarro Lins, só fica no poder os escravos e animaes e gado acima declarado, sendo o depositario o Sr. capitão Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, declaro mais que fica uma escrava sumida, que se vai procurar, e 4 para serem entregues depois da interrogação; e disto mandou o official companheiro lavrar este termo que abaixo assigna com o depositario. Eu escrivão de seu cargo Leandro d'Annunciação Lira, o escrevi.—Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.—Joaquim José de Almeida Cavalcanti

Certifico mais que revendo o mesmo inventario, delle consta que fora depositario dos objectos de ouro e prata, constantes do termo acima, Manoel Ferreira de Andrade, que tomou conta delles.

E mais senão continha e nem declara outra alguma cousa em dito mandado, termo de busca e abertura de gavetas, termo de sequestro, aqui copiado, que eu sobredito escrivão no principio declarado e no fim assignado, bem e verdadeiramente fiz passar por certidão do proprio original, ao qual me reporto e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, na forma do estylo, e por mim sobredito escrivão subscripta e assignada nesta cidade de Nazareth provincia de Pernambuco, aos 29 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1855, 34º da independencia e do imperio do Brasil, fiz escrever, e assignei-me.— Em fé de verdade o escrivão,

Ignacio Vieira de Mello.

N. 2.—Manoel Francisco da Silva, precisa que V. S. ordene por seu despacho que o escrivão Mello lhe dê por certidão o requerimento que o Dr. juiz municipal e de orphãos desta comarca, fizera a V. S. na qualidade de primeiro substituto deste juiz para se tomar por termo o juramento, e as declarações dos dous officiaes de justiça que procederam as buscas, aberturas e sequestro na casa do finado Manoel Ferreira da Silva, e bem assim as declarações dos ditos officiaes a semelhante respeito.

Pelo que pede a V. S. Illm. Sr. juiz municipal supplente deferimento.—E R. M.

Dê-se-lhe na forma requerida. Nazareth 27 de setembro de 1855.—*Hollanda Cavalcanti.*

Ignacio Vieira de Mello, tabellião publico do judicial e notas, escrivão de orphãos, crime e civel, ausentes, capellas e residuos, e do registro geral das hypotecas vitalicio nesta cidade de Nazareth, provincia de Pernambuco por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II. que Deos guarde etc.

Certifico que revendo o requerimento de que menciona a petição retro do supplicante, delle consta ser o theor do requerimento. certidões, termo de juramento e declaração da forma e maneira seguinte.

O bacharel José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, juiz municipal e de orphãos, e delegado de policia deste termo, que a bem de seu direito, e defeza precisa tomar por termo, e juramento algumas declarações do official de justiça Joaquim José de Almeida Cavalcante, e do ex-official tambem de justiça Leandro de Annunciação Lyra, que por portaria 15 de julho do anno proximo, e mandado deste juizo procederam a bem dos orphãos as buscas e sequestro nos bens deixados por fallecimento do infeliz Manoel Ferreira da Silva, que fôra barbaramente assassinado em sua casa no lugar d'Agua-Branca deste mesmo termo por sua propria mulher Vicencia Maria de Jesus, um filho morador de nome Antonio Ferreira, e um protegido chamado Manoel Cavalcante Selleiro; e porque acha-se o supplicante impedido de funccionar neste acto, e igualmente o primeiro substituto deste juizo por motivo de molestia, como se vê do despacho exarado na petição junta, vem requerer a V. S. na qualidade de substituto immediato se digne de prestar-se ao fim requerido, mandando notificar aos indicados officiaes, com designação do dia e hora. Pelo que pede a V. S. Illm. Sr. Dr. segundo supplente do juizo municipal deferimento com distribuição e entrega a final da petição e termos para usar de seu direito como lhe convier.—E R. M. — *José Maria Moscozo da Veiga Pessoa.*

Distribuida, março o dia 27 do corrente para o que requer. Nazareth 26 de setembro 1855.—*Hollanda Cavalcanti.—A. Mello.—Pinto*

Certifico que citei para o conteudo na petição retro ao ex-official de justiça Leandro de Annunciação Lyra. Cidade de Nazareth 27 de setembro de 1855. —Em fé de verdade.—*Ignacio Vieira de Mello.*

Certifico que citei para o conteudo na petição retro ao official de justiça Joaquim José de Almeida Cavalcante. Cidade de Nazareth 27 de setembro de 1855. — Em fé de verdade. — *Ignacio Vieira de Mello.*

Termo de juramento e declaração.—Aos 27 de setembro de 1855, nesta cidade de Nazareth em casa da residencia do Dr. juiz municipal supplente Antonio de Hollanda Cavalcante da Roxa Wanderley, onde eu escrivão de seu cargo me achava, ahi appareceu o ex-official de justiça Leandro de Annunciação Lyra, a quem o dito juiz lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhe que bem e na verdade respondesse as perguntas que pelo supplicante Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, lhe forem feitas, e recebido por elle o juramento assim prometteu cumprir e guardar.

Foi perguntado pelo supplicante Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, ao ex-official de justiça Leandro d'Annunciação Lyra, se quando elle de ordem deste juizo dera as buscas na casa do finado Manoel Ferreira da Silva, e fizera as aberturas nas gavetas e bahus que alli se acharam, encontrara alem dos objectos especificado no auto do sequestro mais uma faca aparelhada de prata.

Respondeu que em cumprimento ao mandado deste juizo, dera a busca e procedera o sequestro, e não encontrará outro objecto de importancia alem dos especificados no auto de sequestro.

Foi mais perguntado, se quando chegara na casa do infeliz Manoel Ferreira, em que estado acharam a dita casa, e quem alli estava.

Respondeu que encontraram a casa inteiramente em abandono e as portas algumas dellas abertas.

Foi mais perguntado se teve noticia dessa faca, e por quem.

Respondeu que ouvira fallar na existencia dessa faca por Manoel Ferreira de Andrade; cunhado, do finado Manoel Ferreira, o qual dissera que dita faca era aparelhada de prata e que havia do indagar do juiz em poder de quem parava, e sabe que este respondera que não existia em seu poder, mas iria dar providencias para have-la, e logo que a conseguisse entregaria somente o cabo e prata.

Foi finalmente perguntado se quando elle asseverara isto de Manoel Ferreira de Andrade, já se tinha feito o inventario de Manoel Ferreira.

Respondeu que já se tinha feito dito inventario ha mais de um mez. E por esta forma deu o juiz as perguntas e respostas por findas; e para constar mandou o juiz fazer este termo que assignou com o ex-official o supplicante e testemunhas.

Eu Ignacio Vieira de Mello, escrivão escrevi.— *Hollanda Cavalcante, — Leandro d'Annunciação Lyra.—José Maria Moscozo da Veiga Pessoa.— Franklin de Souza Paiva.—Henrique Luiz Pereira de Lyra.*

Aos 27 de setembro 1855, nesta cidade de Nazarethe, em casa da rezidencia do Dr. juiz municipal supplente Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley, onde eu escrivão de seu cargo me achava, ahi appareceu o official de justiça Joaquim José de Almeida Cavalcante, a quem o dito juiz lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos encarregando-lhe que bem e na verdade respondesse as perguntas que lhe fossem feitas pelo Dr. supplicante José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, e recebido por elle o juramento, assim prometteu cumprir e guardar.

Foi perguntado pelo supplicante Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, ao official de justiça Joaquim José de Almeida Cavalcante, se quando elle de ordem deste juizo de orphãos dera as buscas na casa do finado Manoel Ferreira da Silva, se fizera as aberturas nas gavetas e bahus que alli se achavam, se encontraram além dos objectos especificados no auto de sequestro, mais uma faca aparelhada de prata.

Respondeu que em cumprimento do mandado deste juizo dera a busca e procedera a sequestro, na presença de Manoel Ferreira de Andrade, que alli chegara na occasião, e além dos objectos declarados no auto de sequestro, nenhum outro achou a excepção de alguns trates inutilizados.

Foi mais perguntado em que estado acharam a casa e quem estava tomando conta della.

Respondeu que não encontraram ninguem e que as portas da parte de detraz estavam abertas.

Foi mais perguntado se teve noticia de uma faca de ponta aparelhada.

Respondeu que não ouvira fallar em semelhante faca, e todos objectos que acharam são os que estão especificados no auto de sequestro. E por esta forma dera o official por findas as declarações, e o juiz para constar mandou fazer este termo que assignou com o official, supplicante e testemunhas assignadas.

Eu Ignacio Vieira de Mello, escrivão escrevi.— *Hollanda Cavalcante —Joaquim José de Almeida Cavalcante.—José Maria Moscozo da Veiga Pessoa.—Francisco Genuino Simões.—Demetrio José Pinto.*

E mais se não continha em dito requerimento, despacho, certidões, termos de juramento e declarações aqui copiados que eu dito escrivão abaixo assignado bem e verdadeiramente fiz passar por certidão do proprio original, ao qual me reporto e vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estyllo e por mim sobredito escrivão subscripta e assignada nesta cidade de Nazareth provincia de Pernambuco aos 29 dias do mez de outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1855, 34º da independencia do imperio do Brasil, fiz escrever e assignei. — Em fé de verdade,—*Ignacio Vieira de Mello.*

CORRESPONDENCIAS.

Lendo se no *Brado do Povo* n. 79 uma correspondencia, em que se pede ao Sr. Promotor Publico que responsabilise a Commissão de Hygiene Publica por permittir que na botica da rua da Cruz de J. Soum se vendam pilulas e unguento de Holloway, julgo dever declarar que a Commissão já levou ao conhecimento da autoridade competente esse abuso, pedindo-lhe que processasse o infractor, e que, se isto se não fez, ou ao infractor não foi applicada a multa, de que trata o Regulamento que baixou com o Decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, ella não tem culpa; devendo accrescentar que a Commissão procede imparcialmente, e que, se os abusos não são reprimidos, he porque os infractores encontram protectores, em cujo numero não entro.

Sou, Srs. redactores, com toda a consideração etc.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.

Srs. redactores.—Lendo casualmente o *Correio Mercantil* da corte n. 156 de 8 de junho do corrente anno, nelle deparei com uma carta datada desta cidade a 28 de maio, na qual se contem o seguinte trecho:

—« Pelo *Imperador* chegou a suspirada nomeação dos lentes para a Faculdade, matando muitas aspirações que se embalavam em esperanças, ao mesmo passo que satisfez plenamente a outras: assim he o mundo; uns choram, outros riem. Abstrahindo porem disto, no geral foram boas as nomeações, que recahiram em pessoas habilitadas; com tudo não deixa de ser notavel a exclusão relativa em que ficaram os *Pernambucanos*, a que preferiram filhos de outras provincias, visto que dentre os substitutos só se tira o Dr. Figueiredo, que he filho desta, *alem do Dr. Vicente, que he aqui tido e reconhecido por natural de Portugal, cuja nacionalidade sempre adoptou até o reinado de D. Miguel.* »

Desfarte o escriptor da mencionada carta, sobre mostrar-se animado do mesquinho espirito de *bairrismo* que reprovo, pretendeu ou por malicia ou por mal informado, pôr em duvida a minha nacionalidade, ao menos na corte, onde não sou tão conhecido como nesta cidade, onde tive a ventura de nascer (do que muito me ufano), se bem que de pais Portuguezes; o que a ninguem desdoura.

He, pois, ridicula a lembrança de emprestar-se-me uma nacionalidade falsa, e ainda mais a de dizer-se que «adoptei-a até o reinado de D. Miguel,» talvez pelo simples facto de haver eu estado em Portugal com minha familia na idade de 10 a 15 annos, isto he, desde meiado do anno de 1822 até 1827, em que regressamos para esta provincia!

Entretanto, para desengano dos duvidosos e maldizentes, rogo-lhes, Srs. redactores, a inserção do documento authentico que esta acompanha, o qual me parece sufficiente para dissipar toda a duvida sobre a minha verdadeira nacionalidade, que prezo tanto, como a propria reputação. Com isto muito obsequiarão Vmcs. ao seu constante leitor obrigado

Dr. *Vicente Pereira do Rego.*

Illm. e Exm. Sr. Director da Faculdade de Direito.—Diz o Dr. Vicente Pereira do Rego, graduado pela Academia de Olinda, e lente substituto desta Faculdade, que se lhe faz a bem que o respectivo secretario revendo o archivo da mesma Academia, lhe dê por certidão o theor da de idade, com que o supplicante se matriculou no anno de 1836. E assim—Pede a V. Exc. que se digne de mandar passar a certidão pretendida. E R. M.—*Dr. Vicente Pereira do Rego.*

Como requer. Recife 27 de junho de 1855.—Barão de Camaragibe.

Em virtude do despacho supra do Exm. Sr. Director: certifico a certidão de idade de que falla o supplicante he do theor e forma seguinte.

« Luiz José de Albuquerque Cavalcanti Lins, cavalleiro professo na ordem de Christo, conego honorario, e vigario collado na parochial igreja do Santissimo Sacramento da cidade do Recife.

Certifico que revendo os livros dos baptisados desta freguezia no livro oitavo as folhas 55 verso, nelle achei o assento pedido no requerimento supra, que he do theor seguinte.

Aos 23 de agosto de 1812, na igreja de N. S. da Soledade, filial da matriz da Boa Vista, de minha licença o reverendo Francisco José de Mendonça Rebello baptizou e pôz os Santos Oleos a Vicente, branco, filho legitimo de Manoel Pereira de Sá, e de sua mulher Dona Anna Maria Clementina, moradores nesta freguezia: foram padrinhos João Paes Barreto dos Santos, e sua mulher Dona Anna Pessoa Bezerra de Mello, moradores na dita freguezia da Boa-Vista. Do que mandei fazer este assento, e por verdade assignei.

Luiz José de Albuquerque Cavalcanti Lins, conego vigario de Santo Antonio do Recife.

E nada mais se continha no dito assento, o qual fielmente fiz copiar, o que afirmo em fé de parocho e me assignei.

Recife 9 de março de 1836.—O vigario interino Mauricio Borges da Costa.

E nada mais se continha em a dita certidão de idade, que copiei fielmente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 30 de junho de 1855.

Eduardo Soares de Albergaria.
Secretario Interino

Srs. redactores.—No seu conceituado *Diario* de hontem deparei com uma correspondencia, em que seu autor no auge de seu reconhecimento e serviços rendidos ao Sr. ministro da justiça. pela nomeação que acaba de fazer no Sr. Maximiano Francisco Duarte, para escrivão privativo do Juiz especial do commercio, não trepidou saltar por sobre as conveniencias sociaes, irrogando-se o direito de julgar aquelle Sr. despachado, superior a todos os concurrentes ao mesmo officio. Sendo esta acção comesinha porque deixa facilmente ver os seus fins de pouca significação, por não ser essa nomeação a que vai fazer mais conhecidos os actos de S. Exc. por serem indeleveis as nomeações analogas a esta etc. He de meu dever fazer esta observação em desaggravo da inferioridade em que nos collocou aquelle correspondente, que deve ser mais circumspecto, para que seus passos não tropecem em alguem. Não entra em meu calculo com esta publicação desmerecer a capacidade do Sr. Maximiano, pois que o julgo digno do emprego, que alcançou.

Sou, Srs. redactores, de Vmcs. o assignante.

O.

Srs. redactores.—Acaba de chegar a esta cidade um cidadão, que tendo percorrido 7 comarcas desta provincia, atravessando perto de 80 leguas, vio, ouvio, conversou e apalpou ao illustre corpo eleitoral dellas, e pôde conseguir inteirar-se, que por ahi são os candidatos mais favorecidos os mencionados na relação junta, a qual pela nossa curiosidade e espirito alviçareiro, pedimos-lhe que no-la confiasse, e pomo-la no olho da rua *verbo ad verbum*, sem tirar nem por, para que todos saibam, que para os taes senhores eleitores matutos, já pouco valem as insinuações dos mandões da cidade, elles conscios da sua posição independente e soberana nesta conjunctura, não temem reluctar e exporem-se as iras de quem quer que seja, principalmente depois do monopolio do banco, e perenne desconfiança delles a quem não prestam obediencia passiva, e dizem com toda a franqueza — tudo poderemos fazer, menos o que affecta a dignidade pessoal de cidadãos livres. Ora pois, senhores candidatos, tão recommendados no interior da provincia, exultai pelo vosso provavel triumpho, e dai as alviçaras a este cigano que não vive do engano.

O Gajão.

Ei-la: attenção!
1 Barão da Boa-Vista.
2 Barão de Camaragibe.
3 Barão de Suassuna.
4 Inspector José Pedro da Silva.
5 Padre Leonardo A. de M. Henriques.
6 Dr. Lourenço F de A. Catanho.
7 Dr. Antonio de V. M. Drummond.
8 Dr. Manoel José da Silva Neiva.
9 Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
10 Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
11 Dr. Cosme de Sá Pereira.
12 Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
13 Floriano Corrêa de Brito.
14 Padre Francisco Peixoto Duarte.
15 Dr. Francisco de Paula Baptista.
16 Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
17 Antonio José de Oliveira.
18 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
19 Padre Marçal Lopes de Siqueira.
20 Dr. José Maria F. Gameiro.
21 Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
22 Negociante Antonio Marques de Amorim.
23 Dr. Manoel F. de P. C. de Albuquerque.
24 Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
25 Dr. José Quintino de Castro Leão.
26 Dr. Luiz Filippe de S. Leão.
27 Dr. Antonio A. de Souza Carvalho.
28 Dr. Francisco Carlos Brandão.
29 Dr. Francisco do Rego B. Barreto.
30 Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins.
31 Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.
32 Dr. Joaquim Vilella de C. Tavares.
33 Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
34 Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.
35 Dr. Manoel Mendes da C. Azevedo.
36 Dr. Joaquim Francisco Duarte.

Supplentes enforquilhados.
1 Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
2 Dr. Abilio José Tavares da Silva.
3 Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
4 Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
5 Dr. Antonio Siqueira dos Santos Cavalcanti.
6 Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.

Srs. redactores.—He com bastante satisfação que venho annunciar a Vmcs., que todos os dias vejo engrossar o numero das assignaturas para a realisação do meu projecto da fabrica de fiar e tecer algodão, cuja projecto tenho estabelecido em uma sociedade em commandita em lugar de ser companhia anonyma.

Todos os socios reconhecem que um estabelecimento dessa ordem, que precisa ter chefes permanentes, não só na fabrica, como no escriptorio e armazem, por isso não pode elle ser administrado convenientemente por uma direcção que se renove todos os annos, e cujos membros occupados em seus negocios particulares, possam reunir-se com aquella assiduidade que será preciso empregar nos negocios da sociedade.

Os socios em nome collectivo e gerentes responsaveis dos trabalhos da sociedade, cuja firma he, Amorim, Faria, Guerra & C., são as tres pessoas que em março e abril proximo passado tinham sido eleitas por mais de 150 assignantes das minhas primeiras listas.

Com o concurso destes tres negociantes, na gestão e administração dos negocios da sociedade, conjunctamente com a minha presença e a nossa commum actividade, he que espero ver no decurso do anno vindouro os edificios em estado de receber as machinas e os mestres operarios que irei procurar na Europa, e po-los em attitude de poder começar os seus trabalhos.

Tenho tambem tido a satisfação de ver, que em poucos dias deste mez que tenho empregado em reorganisar a sociedade e obter novas assignaturas dos socios por mim convidados, os assignantes do anno passado tem agora assignado muito maiores quantias como socios commanditarios do que haviam assignado como accionistas na primeira lista,

Como agora se offereça maior facilidade para aquelles que queiram entrar nesta empreza, afim de alcançarmos o capital de 300:000$, tenho estabelecido assignaturas de 100$ a é 5:000$.

As entradas nunca serão mais do que 20 por cento, sendo a primeira entrada de 10 por cento, que supponho será reclamada pelos socios gerentes em janeiro do anno vindouro.

Não tenciono illiminar nenhum dos assignantes das primeiras listas, pelo contrario, muito desejarei que elles concorram para a realisação desta empreza tão importante á provincia.

Posto que tenha alcançado novas assignaturas, todavia espero que terei a honra de obter a concurrencia dos Srs. de engenho e plantadores de algodão.

Com a realisação desta nossa empreza tenho a esperança de poder introduzir nesta provincia o beneficio systema de associação dos pequenos capitaes, que existem despersos, e chegar a formar sommas que permittam por meio de sociedades em commandita formar outras emprezas uteis.

A nossa fabrica de tecidos de algodão, poderá consumir annualmente trinta a quarenta mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento; poderemos dar o tecido para saccos de assucar e para roupa da classe pobre á razão de 240 rs. a vara, pois que o da Bahia se vendia de 260 a 280 rs., e sendo hoje procurado a 320, muitas vezes não se acha.

A nossa fabrica occupará para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima, alem dos aprendizes que serão muito numerosos, empregaremos tecelões dos que ja tem trabalhado em teares a mão em diversos lugares da provincia, e assim em pouco tempo se tornarão habilitados a trabalhar nos teares mechanicos, e estes mesmos ficarão admirados de poder fazer sem grande esforço 40 á 60 varas de tecido por dia, cujo feitio lhe será pago como nas fabricas da Bahia a 20 rs. por vara, o que lhes produzira um jornal de 800 a 1$200 rs. por dia.

Eis, Srs. redactores, o que agora se me offerece a trazer á sua consideração; as reflexões que agora acabo de apresentar, cuja magnitude e elevado interesse ja por varias vezes tenho trazido ao conhecimento do publico desta provincia, me he escusado de tratar nesta materia.

Sou, Srs. redactores, com todo respeito e consideração de Vmcs. attento, venerador e amigo obrigado

F. M. Duprat.

Pernambuco 22 de novembro de 1855.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

ORAÇÃO
recitada pelo bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira na occasião em que se dava sepultura ao cadaver do tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar no cemiterio publico.

Senhores: Diante de nós existe o cadaver do tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar!

Esboçar um quadro perfeito, e o que podesse manifestar-vos os serviços prestados ao paiz, por este militar brioso e bravo, seria trabalho por demais enfadonho, por quanto tendo elle envelhecido no serviço da patria, á historia compete prestar lhe em tempo competente a homenagem que lhe he devida.

Fazer-vos, neste momento solemne, o panegirico das virtudes deste homem, que aqui jaz cadaver, heme impossivel; descrever-vos sua nunca desmentida dedicação, seu exemplar proceder como chefe de familia, e como cidadão não he dado a minha fraca intelligencia; pintar vos, em fim, suas bellas qualidades he-me impossivel ainda.

Senhores: Não querendo alongar-me em assumpto de tanta dor dir-vos-hei apenas—mirai este cadaver, e observai que foi quando homem, bom marido, bom pai, bom cidadão, e optimo amigo.

Bom marido, vós todos que ha longos annos o conheceis, que com elle lidastes, tivestes occasião de observar a mais santa harmonia entre consortes, que sinceramente idolatravam se.

Bom pai, vós todos vistes, como desvelado, educava suas filhas no amor de Deos e do proximo, ensinando-lhes a amar e a praticar a virtude.

Bom cidadão, senhores, porque vós todos o vistes servir dedicadamente ao seu Deos, ao seu paiz, e ao seu monarcha.

Sim, senhores, esta he a mais pura verdade pronunciada por meus labios; pois, não ha muito tempo, esta bocca agora inanimada pronunciava franca e naturalmente os sentimentos que dominavam neste coração resfriado, sentimentos que acabei de expor-vos.

Optimo amigo, vós, cuja presença neste lugar he a prova da verdade do que avancei, dispensai-me o desenvolvimento preciso a semelhante proposição.

Depois de uma longa vida, gasta no serviço do paiz, deixa o tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar a sua desolada familia um mesquinho soldo, e por conseguinte entregue aos horrores da mizeria (*) He esta a partilha do homem que esquecendo-se de si, e de sua familia só se lembra do dever de cidadão, e de bem cumprir os de funccionario publico.

Senhores. Eu vos peço um Padre Nosso e uma Ave Maria pela alma do tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar, que ainda hontem era comnosco, e hoje jaz na eternidade....

(*) Para evitar-se tão triste futuro a uma familia digna de melhor sorte, tomamos a liberdade de lembrar ao Illm. e Exm. Sr. general José Joaquim Coelho, muito digno commandante das armas, a iniciativa em um acto que possa concorrer para que esta illustre familia, alem de lastimar a perda irreparavel de seu chefe, se não veja obrigada a supportar um futuro de necessidades.

Confiamos que o Sr. general Coelho se não furtará a uma commissão de tanta magnitude, não obstante nos não considerarmos em circumstancias de dirigir supplicas desta ordem, e esperamos nos desculpará S. Exc. a quem rogamos attenda á supplica, e não a aquelle que a dirige.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21.	312:471$851
Idem do dia 22.	31:858$736
	344:330$587

Descarregam hoje 23 de novembro.
Galera ingleza—*Hermeone*—mercadorias.
Barca ingleza—*War Hock*—bacalhão.
Barca ingleza—*Bonita*—carvão.
Brigue inglez—*Wellington*—mercadorias.
Brigue americano—*Scotia*—farinha e bolachinha.
Barca americana—*J. A. Hazard*—idem.
Patacho sardo—*Zaranza*—diversos generos.

Importação.

Sumaca Hespanhola *Violante*, vinda de Barcelona e Malaga, consignada a Viuva Amorim & Filhos manifestou o seguinte:
307 pipas, 8 meias ditas e 210 barris vinho, 50 ditos azeite, 200 caixas passas, 150 barricas farinha de trigo, 40 barris chumbo, 100 caixas ameixas, 9 ditas erva doce, 9 ditas cominhos, 185 ditas massa, 8 barris alpista, 1 caixa sarjas; aos consignatarios.

Brigue francez *Palanquin*, vindo de Cardiff, consignado a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:
197 toneladas carvão; aos consignatarios.

Brigue americano *J. A Hazard*, vindo de Richimond, consignado a Schramm Watety & C. manifestou o seguinte:
2,340 barricas e 210 meias dita farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	39:154$091
Idem do dia 22	4:432$659
	43:586$750

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21.	1:777$883
Idem do dia 22	155$447
	1:933$330

Exportação.

Parahiba do Norte, lancha brasileira «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 140 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 caixão rapé, 2 barricas garrafas de licor, 1 ancoreta genebra, 1 sacca café, 4 caixas chá, 1 sacca arroz, 6 caixas sabão, 16 ditas charutos, 2 amarrados abanos, 8 duzias de cocos para agua.

Falmouth, barca ingleza «Witch of the Waves», de 429 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,200 saccos com 26,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21.	12:868$131
Idem do dia 22.	1:330$948
	14:199$079

ILEGÍVEL

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21.	30:021$905
Idem do dia 22	3:689$730
	33:711$635

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue ; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Felismino Pereira da Silva.

Rio de Janeiro—22 dias, barca portugueza «Ligeira», de 310 toneladas, capitão Raphael Gonçalves Branco, equipagem 13, carga sal ; a Vicente Alves de Souza Carvalho. Ficou de quarentena por 10 dias.

Ross—25 dias, barca ingleza «Springbok», de 198 toneladas, capitão A. Fraser, equipagem 10, em lastro ; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez «Dante», capitão M. Breckineredge, carga bacalhao. Suspendeu do lameirão.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Sympathia», capitão Candido José Francisco Gulart, carga sal e mais generos. Passageiros, Candido José Machado, Francisco da Silva Farias, Antonio Joaquim de Souza Ramos.

Valparaizo—Brigue hamburguez «Harriet & Molly», capitão J. C. Roper, carga assucar.

Observação.

A barca americana «Azelia», que hontem seguio para o Rio de Janeiro, resolveu ficar neste porto para seu descarregamento.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos urgentes de que precisa o açude de Caruarú avaliada novamente em 1:214$400.

E para constar a quem convier se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 13 de dezembro proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em reis 5.400$000.

A arrematação será por tempo de 10 mezes a contar do 1º de janeiro de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia annexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes, em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem commummente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as épocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia do cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que d'ora em diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se aproximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandro Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que em virtude da ordem da presidencia, os capitães ou mestres das embarcações, inclusive hiates que pretenderem sahir para os portos do imperio, deverão apresentar na occasião de exigirem desta repartição o documento de que trata o artigo 19 do regulamento das capitanias, a carta de saude, além dos de mais despachos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de novembro de 1855.—No impedimento do secretario,

Francisco Firmino Monteiro.

— Pela delegacia de policia do termo de Pão d'Alho se faz publico, que foram apprehendidos dous cavallos meilados, um, a um ladrão de cavallos que pôde evadir-se quando cercado, e o outro foi achado solto em Bellomonte e com cangalha : quem for seu dono apresente-se, que legalmente lhe será entregue. Belem 4 de novembro de 1855.—O delegado supplente, Christovão dos Santos Cavalcanti.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento da aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente a uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇÃO DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr do sol ao nascer do sol, o novo apparelho catacrioptrico de primeira ordem, grande modelo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte :

Latitude 36º—00—00" N.

Longitude 00.º—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficie do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Acha-se recolhido a' casa de detenção a' disposição desta subdelegacia o preto Pedro, escravo, que diz ser de Roberto Gomes, morador no engenho Santa Cruz, o qual foi preso por estar fugido : quem for seu senhor compareça com seus documentos para lhe ser entregue.

Subdelegacia da freguezia da Varzea 21 de novembro de 1855. — O subdelegado, *Francisco Machado.*

— Por esta subdelegacia se faz publico, que foram apprehendidos dous cavallos, um de cor ruça e outro cardão, por suspeita de serem furtados : quem for seu dono compareça, que justificando, lhe serão entregues.

Subdelegacia de Santo Antonio 21 de novembro de 1855. — O subdelegado, *José da Costa Dourado.*

O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Provincial, manda declarar em conformidade do artigo 134 do regulamento de 25 de julho deste anno, o cathalogo dos compendios adoptados para o ensino das aulas do instituto no proximo futuro anno.

Para a 1ª e 2ª cadeira da lingua latina.

Grammatica de Jose Vicente Gomes de Moura ; compendio de historia sagrada ; Cornelio, Fabulas de Fedro ; Salustio ; Virgilio ; Horacio ; Tito-Livio; Orações de Cicero.

Para a cadeira de lingua franceza.

Grammatica por Borgain, em 2 volumes ; selecta franceza de Roquete, 2ª edicção ou a mais moderna se houver ; diccionario francez portuguez e portuguez francez de Fonseca e Roquete.

Para a cadeira de lingua ingleza.

Lições de grammatica ingleza pelo Dr. Pereira do Rego ; Cours de Versiens anglaises par P. Sadler, 6ª edicção ; Cours gradué de la langue anglaise pelo mesmo ; diccionario inglez portuguez e portuguez inglez por Vieira, edicção de 1855.

Para a cadeira de mathematicas.

Elementos de mathematicas por Ottoni, adoptados na academia de marinha e escola militar.

Para a cadeira de philosophia.

Charma, lições de philosophia.

Para a 2ª cadeira de sciencias naturaes.

Principios elementares de botanica de Lindley, traducção do Dr. Ildefonso, Rio de Janeiro de 1843; Suites à Buffon publié par Roret ; Genera plantarum, Decandolle ; Plantes usuelles des Bresiliens, por Saint Hilaire; Nouvelle matière medicale Bresilienne avec planches par le Docteur Martius.

Cadeira de lingua e litteratura nacional.

Lições oraes, obrigando se o respectivo professor organisar o seu compendio no fim do anno lectivo vindouro.

Cadeira de desenho.

Lições oraes, obrigando-se igualmente o respectivo professor a organisar o seu compendio.

Cadeira da lingua grega.

Lições oraes, obrigando-se o professor a organisar uma arte no fim do anno ; selecta grega, adaptada ao uso dos principiantes ; diccionario de grego para latim ou francez ; tratado de raizes gregas ; fabulas de Esopo, em grego só ; Novo Testamento em grego.

Cadeira de rhetorica.

Lições elementares de Eloquencia Nacional, por Freire de Carvalho.

Dita de geographia.

Os mesmos compendios adoptados no extincto lycêu.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 19 de novembro de 1855.—O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O arsenal de marinha contrata a compra dos objectos abaixo declarados no dia 23 do corrente mez ao meio dia para fornecimento do almoxarifado :—tinta branca, cairo velho, sola, fio de vela, saccos de conducção, broxas sortidas, tinteiros de estanho, dedaes de repuxo, canivetes, pennas de pato, ditas de lapis, folhas de Flandres grossas, flanelas de navios, lona ingleza estreita, dita larga, brêo, pedras de amolar, vistas d'osso, canetas, alvaiade, folha de cobre de 18 a 20 onças, pregos de dito forro para as ditas, e azeite para o pharol.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de novembro de 1855.— No impedimento do secretario, Miguel Paulo de Souza Rangel.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em beneficio do joven rabequista

José Aquiles Uguccioni.

Grande e extraordinaria representação lyrico-dramatica (em despedida) que os dous rabequistas antes de se retirarem para a côrte do Rio de Janeiro, terão a honra de apresentar a este muito digno e illustrado publico pernambucano na noite de

SABBADO 24 DE NOVEMBRO.

PRIMEIRA PARTE.

Depois dos professores da orchestra tocarem uma das suas mais brilhantes ouverturas, a aria e final da opera

LUCIA DE LAMERMOOR.

Do grande mestre Donizetti, será executada na rabeca pelo beneficiado a toda orchestra

SEGUNDA PARTE.

O joven Alexandre em obsequio a seu irmão beneficiado, tocará no seu instrumento ricas e brilhantes variações (sobre uma cavatina da opera Belisario, do immortal Donizetti), compostas por L. Herz, e dedicadas pelo mesmo ao Sr. Carlos Lipinski, primeiro violino de S. M. o imperador da Russia.

TERCEIRA PARTE.

O acto primeiro da tão applaudida e engraçada comedia em 3 actos, ornada de musica,

CAMÕES DO ROCIO,

pela companhia dramatica.

QUARTA PARTE.

A bella e tocante cavatina CASTA DIVA na opera NORMA do insigne Bellini executada pelo beneficiado a grande orchestra.

QUINTA PARTE.

Artista Alexandre executará no seu instrumento o gande TREMOLO DE BERIOT com acompanhamento da orchestra.

SEXTA PARTE.

O acto segundo da comedia.

SETIMA PARTE.

O mais moço Alexandre executará sobre a rabeca (a pedido de muitas pessoas) a bella cavatina do compositor Fachinetti cantada ultimamente pela Sra. De. perini no theatro de Stª. Isabel em agradecimento aos illustres academicos desta cidade e offerecida ao Exm. Sr. presidente desta provincia. D'entre um povo tão fagueiro, etc.

OITAVA PARTE

Terceiro e ultimo acto da comedia.

NONA PARTE.

Será executada pelo joven Alexandre (a pedido de muitas pessoas) a linda e engraçada peça denominada FELINA, REDOWA DE SALON, bem conhecida nesta capital, e instrumentada pelo habil professor P. Nolasco Baptista.

Dara fim ao espectaculo a brilhante VALSA DO GALLO, composta e executada pelo mesmo joven Alexandre, imitando o animal com a sua rabeca.

Com este bello e escolhido divertimento, que o beneficiado na sua despedida tem a honra de offerecer ao generoso e illustrado publico desta bella provincia espera merecer sua valiosa protecção e indulgencia, pelo que desde já se confessa eternamente grato.

Os bilhetes de camarotes, e cadeiras vendem-se em casa do beneficiado, hotel inglez no Recife, e no dia do espectaculo no mesmo theatro.

P. D. Em um dos intervallos o beneficiado irá receber as esportulas dos respectivos camarotes, agradecendo aos seus protectores.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro *Damão* ; para o resto da carga, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario J. J. D. F., ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 25 do corrente mez, por já ter toda a carga prompta, o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, e só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos; as pessoas que nelle quizerem ir de passagem, dirijam-se a seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, até o dia 23 do corrente.

ASSU'.

Para o Assú segue na presente semana a escuna nacional *Linda* ; para carga e passageiros trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Balthar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

— Para Maceió segue sexta-feira, 26 do corrente, a galera ingleza «Medora» ; póde receber alguns passageiros, para o que tem excellentes commodos : a tratar em casa de James Ryder & Companhia, rua da Cruz n. 6.

— Para o Ceará pretende sahir a galera ingleza «Bonita» ; póde receber alguns passageiros, para o que tem excellentes commodos : a tratar em casa de James Ryder & Companhia, rua da Cruz n. 6.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

M. D. Rodrigues, agente desta companhia, declara que o vapor *D. Maria II*, a esta deverá chegar de 27 para 28 do corrente, e seguir-se-ha em sua partida, o que já se annunciou.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por já ter parte da carga prompta : para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O MARANHÃO E PARÁ

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

O vapor *Imperador* commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 27 do corrente, devendo seguir para os do sul no dia seguinte ao da sua chegada : agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 28 do mez corrente o patacho *Bom Jesus*, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros : trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

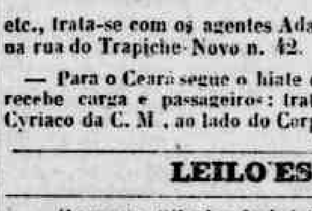
—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

PARA A BAHIA

pretende sahir nestes 8 dias a muito veleira sumaca nacional *Hortencia*, a qual tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Ceará segue o hiate *Correio do Norte* ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILÕES.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Gomes de Azevedo Ramos, das dividas de livro á mesma massa, na importancia de rs. 1:663$480, segundo a respectiva relação dellas em poder do dito agente, para exame antecipado dos pretendentes : sabbado, 24 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 400 saccos de farinha de trigo, a melhor existente no mercado : sexta-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem n. 12, sito na rua da Madre de Deos.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos menores filhos do finado Manoel José de Araujo Machado, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de 3 escravos pertencentes aos referidos menores, sendo uma mulata de meia idade, de bonita figura, um mulatinho de 12 annos, e uma mulatinha de 10 annos, os quaes teem de ser vendidos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens já annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos, a saber : diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos anneloes, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e seitas para imagem, e outras muitas obras, diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias e jarros, estribos, esporas, uma rica bandeja grande, etc., as sobras do engenho Coqueiros, na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta, podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaveis nesta praça. O leilão acima não podendo ter lugar quarta-feira, 21, conforme tinha sido annunciado, fica transferido para terça-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa impreterivelmente, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os senhores pretendentes aos bens acima declarados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

AVISOS DIVERSOS.

— Hontem a noite, perdeu-se em um dos bancos do Caes ou, o que he mais provavel foi furtado na igreja do Livramento um maço de sedulas contendo 300$ a 320$ rs., inclusive uma nota do banco de 100$ rs. : caso alguem tenha achado e queira restituir, dirija-se a esta typographia, que de bom grado se lhe dará metade dessa quantia.

ESTA' NO TOM !

Chegaram ainda a' rua do Collegio n. 8 alguns exemplares do HYMNO TRIUMPHAL a' tomada de Sebastopol, posto em musica pelo pianista José Fachinetti, e vendem-se a 2$000 rs. cada exemplar. Bella impressão do Rio de Janeiro : ha poucos.

— Desappareceu quarta-feira, 21 de novembro, em occasião que ia para tenda, o moleque Samuel, crioulo, idade 14 annos, official de sapateiro, levou camisa de madapolão e calça de ganga amarella já lavada, com os signaes seguintes : altura 6 palmos, pouco mais ou menos, fino do corpo, bonito, côr preta tirando a fula, olhos grandes e vivos, bocca, nariz e o mais regular, bons dentes ; presume-se estar acoitado em alguma casa usando do officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça, de que ha desconfianças, e contra quem protesta-se empregar todo rigor da lei ; a pessoa que o pegar ou der noticia certa, será gratificado com generosidade, dirigindo-se a serraria do aterro da Boa-Vista, e guarda-se segredo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de sapatos : no aterro da Boa-Vista n. 46.

—Precisa-se de um feitor que seja bom e fiel : na rua da Cadeia-Velha n. 45

— Precisa-se de 200$000 rs. a juros, dando-se por segurança um casal de escravos por 8 mezes : quem lhe convier este negocio annuncie para ser procurado.

— Antonio Joaquim Vidal, deu uma procuração bastante a Fortunato Antonio Coelho, isto em 19 de outubro de 1853, para tratar de receber do padre José Januario Pereira Lima, morador no lugar denominado — Tanques —, provincia da Parahiba ; acontece que este dera ao meu procurador um escravo e um cavallo em pagamento, como consta do recibo do dito Coelho, passado junto a' procuração, em data de 7 de fevereiro de 1854, e ainda até o presente não deu cumprimento ao seu dever : o dito Coelho tem dito que o escravo o tinha remettido para um engenho perto de Goianna, para de lá o mandar para esta, porém ha dias Coelho esteve nesta praça, e fugio de me procurar, ficando de vir ter comigo, como me disse em um encontro que tivemos na manhãa do dia 19 do corrente, e como se retirasse sem que viesse dar me conta, protesto e faço publico, para que ninguem faça negocio com dito Coelho, sob dito escravo, que vem a ser de nome João cor parda, idade de 24 annos, bonita figura e andar descansado, assim como se dará boa gratificação a pessoa que se julgar habilitada para se encumbir de procurar e haver o dito escravo a minha posse, para o que tenho em meu poder os documentos precisos. Roga-se portanto, as autoridades policiaes dignem-se tomar conhecimento do expendido. Loja de ferragens na rua da Cadeia de — Antonio de Joaquim Vidal & C.

Recife 20 de novembro de 1855.

— O hotel de Jaboatão precisa de um bom cozinheiro e paga bem : quem quizer contratar-se, pode dirigir-se á loja de Bezerra & Moreira, na rua do Queimado n. 46.

No dia 19 do corrente, fugio da rua do Brum, um cavallo lazão foveiro, capado, pés calçados, frente aberta, clinas e ponta da cauda cortadas, com signal de cangalha que era para o que servia, está carnudo e de tamanho regular : quem o tiver apanhado pode-o levar a rua do Brum n. 20, que será pago do seu trabalho.

— A pessoa que annunciou precisar de 800$ a premio, sobre penhores de ouro : dirija-se a Fora de Portas, na rua do Pilar, n. 135, segundo andar, que se dirá quem da.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa nos Apipucos, com commodos para familia, e aliança-se ser muito fresca e com excellente vista, por estar na melhor posição e perto do rio : a tratar em Fora de Portas, na rua do Pilar, n. 135, segundo andar.

— Precisa-se alugar um quarto ou uma meia agua para duas pessoas : quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua Direita n.68 segundo andar.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, de uma mulher que engomme com perfeição, forra ou captiva, paga-se bem sendo fiel e tendo boa conducta : na rua do Trapiche n. 58, armazem.

A pessoa que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda para Julio Augusto da Cunha Guimarães, tenha a bondade de entrega-la na rua da Aurora, em casa do Sr. Gustavo José do Rego, ou então declare a sua morada.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerece bilhetes e cautelas a's pessoas que costumam comprar para negocio, nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$ para cima, dinheiro avista, em seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 56. segundo andar: são pagos sem o disconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes.	5$550
Meios.	2$675
Terços.	1$820
Quartos.	1$560
Quintos.	1$085
Oitavos.	680
Decimos.	560
Vigesimos.	280

Pernambuco 17 de novembro de 1855.— O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

Loteria DO HOSPITAL PEDRO II.

Quarta-feira 28 do corrente, andam as rodas da segunda parte da segunda loteria do Hospital Pedro II ; os meus afortunados bilhetes e cautelas acham-se a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68. Recife 21 de novembro de 1855.—O cautelista, Antonio da Silva Guimarães.

Carros funebres

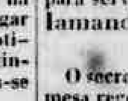
ADMINISTRADOR AGRA.

Este estabelecimento, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, esta' competentemente montado, tendo optimos carros para parvulos e adultos, com excellentes ornatos, sobresahindo entre todos os de primeira ordem ; assim como os pannos são os melhores que presentemente ha, com ricas horlas e guarnecidos de gallão e franjas, tudo em conformidade do regulamento do cemiterio, tem ricos caixões tanto para uns como para outros, encarrega-se de tirar licenças do parocho e camara municipal, fornece musica, cera, carros de passeio, distribuição de convites, armações de eças e igreja, e tudo quanto he necessario a um enterro, sem que os doridos tenham o menor incommodo. O estabelecimento acha-se em estado de bem servir por ter pessoas proprias a todos os misteres, tambem tem mortalhas de pinho para vender, e aluga caixões tanto de anjos como de defuntos : para tratar no mesmo armazem como administrador, ou nas ruas—da Cadeia de Santo Antonio casa n. 54, na do Queimado n. 1, e a noite na de Santa Thereza n. 52.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Sahio á luz o *Manual do Estudante de Latim*, dividido em duas partes. A primeira contém um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que se tem publicado : comprehende as quatro grandes divisões da grammatica—etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia—e trata de todas as regras e excepções mais precisas, sendo cada uma dessas partes enriquecida de copiosas notas expostas em ordem e ao alcance de todas as intelligencias ; formando a texto um volume menor do que o da arte do padre Pereira. A segunda parte contém a mythologia ou historia da antiga religião dos Gregos e Romanos, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis como religiosas dos antigos Romanos ; um volume de mais de 300 paginas em 4.º: acha-se á venda na cidade da Parahiba, na loja do Sr. Rufino Olavo da Costa Machado ; na cidade da Area, na loja do Sr. Manoel José da Silva ; e na Bahia, na loja do Sr. Carlos Puggeti ; preço de cada exemplar 4$000.

—Francisco de Paula Ferreira, tendo de retirar-se para fora da provincia, traspassa o arrendamento da armação de sua venda, sita na povoação do Monteiro, com todo o necessario commodo independente para morada, sendo com o consentimento do proprietario : a tratar no mesmo lugar com o annunciante.



Domingo 25 do corrente haverá um omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, sahirá as 5 horas da manhãa, e regressa dalli as horas que concordar a maioria dos passageiros, custa 4$000 o bilhete de ida e volta : e vende-se no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— No hotel da Europa precisa-se de um escravo para serviço de casa.

Irmandade do Divino Espirito Santo de S. Francisco.

O secretario da mesma irmandade, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus charissimos irmãos, (principalmente os nossos irmãos mesarios), para no dia 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, comparecerem no referido convento, para, encorporados, acompanharem á procissão de Corpus Christi, que para esse fim fomos convidados por S. Exc. Rvma.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores accionistas da companhia de Beberibe, para haver assembléa geral convocada para hoje, o Sr. director convoca de novo a assembléa para o dia 23 do corrente, ao meio dia, no respectivo escriptorio. Recife 20 de novembro de 1855.---O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a todos os charissimos irmãos da mesma ordem a comparecerem com seus habitos na igreja da nossa veneravel ordem pelas 3 horas da tarde do dia 25 do corrente, afim de irmos acompanhar a procissão de Corpus Christi, por convite de S. Exc. Rvma.

— A viuva de Fortunato Correia de Menezes torna de novo a pedir a todos os seus devedores, que hajam do vir pagar o que devem até o fim de novembro, e todos aquelles que não forem promptos em seus pagamentos passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto para evitar a prescripção.

— Precisa-se de um trabalhador forro ou captivo, sendo que seja forro prefere-se portuguez : a tratar na refinação do pateo do Paraizo n. 2.

— No hotel de Jaboatão precisa-se alugar um homem para tomar conta de uma estribaria, e paga-se bem : quem quizer póde dirigir-se a loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

Attenção.

Os senhores que devem á fabrica de charutos do aterro da Boa-Vista n. 60, venham satisfazer seus debitos até o fim do mez, do contrario se publicarão seus nomes neste *Diario*.

As mais modernas chapelinas para senhoras.

He chegado á praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia um completo e variado sortimento de chapelinas para senhoras, de muito boa qualidade e dos mais especiaes gostos de Paris, por preços mais em conta do que em outra qualquer parte. Na mesma loja se vendem chapeos de todas as qualidades para meninos e meninas, tudo gostos proprios da festa.

—Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina, poderá' ser procurado na rua do Aragão n. 19, primeiro andar, ou na rua das Larangeiras n. 15, das 10 horas da manhãa, as 2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de um homem solteiro : na rua da Concordia n. 26.

— Offerece-se uma ama para servir em casa de pouca familia : a tratar no becco do Rosario, casa n. 16.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol : onde continua no exercicio de sua profissão.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar, e muito fresca, quarto para escravo e estribaria, por commodo preço : a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Uma pessoa versada em cinco linguas, varios ramos scientificos e historia, ensina para fóra do Recife, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez : na rua de Apollo n. 21.

— Antonio Roberto, com loja na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto como sejam, chapeos de seda para senhora, ditos para meninos, ditos de feltro brancos e de cores, ditos de clina para homem, gorras de velludo bordadas, ricas caixas de charão, leques de charão e de pennas, luvas de pellica de Jouvin, camisetas de cassa bordadas com manguitos para senhora, ricos enfeites de cabeça e flores, fitas, bicos de blonde, jogos de xadrez, obra da China, e outras muitas fazendas de gosto, francezas e da China, que estarão patentes ao comprador.

— Ainda se acha por alugar uma casa terrea, sita no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel para a estação presente : na rua do Trapiche Novo n. 20.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de uma pessoa que entenda de cozinha e engomme : na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro : quem os quizer dar annuncie.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa a's pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, que resolveu-se a vender pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 500$000 para cima, dinheiro a vista, na rua do Trapiche n. 56 segundo andar. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes.	5$250.	5:000$000
Meios.	2$625.	2:500$000
Terços.	1$785.	1:666$666
Quartos	1$338.	1:250$000
Quintos.	1$070.	1:000$000
Oitavos.	669.	625$000
Decimos	540.	500$000
Vigesimos	270.	250$000

Pernambuco 19 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Hospital de Caridade, cujas rodas andam no dia 28 do andante mez. O mesmo Illm. Sr. thesoureiro manda declarar, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas as loterias da provincia, inclusive a presente do Hospital de Caridade.—Thesouraria das loterias 19 de novembro de 1855. — Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

PLANO.

5,000 bilhetes á 5$000 réis,		.	25:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.			5:000$000
			20:000$000
1	Premio.		5:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		500$000
3	» . . .	200$000	600$000
7	» . . .	100$000	700$000
14	» . . .	50$000	700$000
30	» . . .	20$000	600$000
70	» . . .	10$000	700$000
1,540	» . . .	5$000	7:700$000
1,668	Premios. . . .		20:000$000
3,332	Brancos.		
5,000			

Thesouraria das loterias da provincia, 7 de novembro de 1855.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1855.—Figueiredo.

— No largo da Assembléa casa de 4 andares precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de commercio, dando o competente fiador a contento.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata : na rua de Santo Amaro n. 16, das 9 as 4 horas da tarde.

— Antonio Joaquim Vidal & Companhia, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, previnem pela ultima vez aquelles de seus devedores que se acham demorados em solver seus debitos, que só esperam até o fim do corrente mez, do contario terão de ser incommodados por este jornal e por justiça; assim esperam que os ditos seus devedores não lhes deem occasião para tal fazer.

— Manoel Gomes Leal & Companhia pedem a todos os seus devedores queiram ter a bondade de pagar-lhes as suas contas até ao fim do corrente mez, comparecendo para tal fim na sua casa, rua do Crespo n. 9, segundo andar, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, primeiro andar, onde poderão tambem reformar alguns de seus creditos e legalisar as mesmas contas por meio de outros titulos, visto como na fórma do codigo commercial he isto de absoluta necessidade, certos de que findo o presente mez os annunciantes promoverão a cobrança das mesmas dividas pelos meios judiciaes.

— Aluga-se o armazem da casa do Trapiche Novo n. 12: a fallar no escriptorio Rother Bidoulac.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade : a tratar com Manoel José Gomes Braga, rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Perdeu-se um alfinete de peito de senhora de ouro, esmaltado, da rua Nova até a entrada da rua do Cabugá ; quem o achou leve-o na casa terrea n. 3, da rua que fica por detraz da matriz de Santo Antonio ou Calabouço, que será' bem recompensado.

— Deseja-se saber se nesta provincia existem os Srs. Alexandre Teixeira Coimbra e Manoel da Conceição Costa, e no caso de terem fallecido, os seus herdeiros, para negocio de seus interesses: na rua de Apollo n. 18, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os seus irmãos que dignem-se comparecer no dia 25 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados acompanharem a procissão de Corpus Christi, para o que fomos convidados por S. Exc. Rvmd.

— Precisa-se de cerca de 800$ a juros sobre penhores de ouro e prata : quem quizer dar annuncie.

— Nós abaixo assignados fazemos saber ao Illm. Sr. presidente e mais membros da sociedade Noologica, que reconhecemos hoje não ser á dita sociedade que nos deveramos dirigir em o nosso annuncio do *Diario* ns. 264 e 265, mas sim ao Sr. J. M. de M. N., e por isso declarando que ella nada nos deve lhe pedimos desculpa e desejamos que acceitando esta publicação com uma satisfação fique tambem salvo o seu credito.—Castellão & Vieira.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILLIARES.

O secretario da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, em cumprimento ao artigo 18 dos estatutos respectivos, e de ordem da actual mesa regedora, convida a todos os Srs. irmãos desta irmandade, para que se sirvam comparecer na igreja da mesma Senhora no dia 25 do corrente pelas 8 horas da manhãa, assistirem a missa votiva do Espirito Santo, e depois desta a mesa geral, que se ha de proceder para a eleição do presidente que tem de funccionar no anno proximo futuro. — Consistorio 21 de novembro de 1855.—*Antonio José Ribeiro de Moraes.*

— Precisa-se de uma ama, preta forra ou captiva para cozinhar e engommar e todo mais serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar no pateo de S. Pedro sobrado n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se um amassador, na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de leitura nesta cidade, se roga aos senhores associados do mesmo, quando não forem pessoalmente buscar livros, queiram mandar um bilhete notando nelle o volume e o numero da obra que quizerem ; assim como tenham a bondade de fazer recolher á bibliotheca os volumes que tiverem em seu poder além do prazo concedido para a leitura. Pernambuco 21 de novembro de 1855.—J. C. Coelho da Silva, 1.º secretario.

— Precisa-se de um padeiro que saiba fornear e que entenda de todo o mais trafico de padaria : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um preto captivo para o serviço de uma casa de pasto : na rua do Amorim n. 36.

— Antonio Alves da Costa, de Bananeiras, por ter encontrado outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por —Antonio Alves da Costa e Silva.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Queimado n. 9.

— No dia 11 do corrente fugio da cidade nova de Santo Amaro um mulato escravo, de nome Urcino, com os signaes seguintes : idade que representa 25 annos, estatura entre regular e baixa, secco do corpo, côr clara, cabello com quanto seja um pouco denso e encolhido, todavia quer tirar a crespo, e sempre o traz bem penteado e grande, talvez o tenha cortado, bons dentes e alvos, pouca barba e gosta de conservar pêra e bigode, physionomia agradavel e não feia, muito prosista, toca violão e canta bem, escreve e lê pouco, entende de sapateiro e alfaiate, gosta de andar calçado e limpo, passa por forro em qualquer parte que não o conheçam ; suppõe se ter-se dirigido para o norte da provincia : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar ao seu senhor José Jacome de Araujo, na dita cidade Nova, na primeira casa das do Sr. Antonio José Gomes do Correio, que gratificará generosamente.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia : na rua do Hospicio n. 7.

— Tendo o abaixo assignado, na qualidade de procurador do Sr. Manoel Lopes da Silva, residente em Portugal, de fazer protestar varios titulos de dividas que ao mesmo senhor se acham a dever algumas pessoas, as quaes já ha muito estão vencidos, e por não ter o abaixo assignado conhecimento desses senhores, faz o presente para que os mesmos se dirijam a rua do Queimado, loja n. 14, afim de os resgatar antes que seus nomes vão para juizo. — Recife 21 de novembro de 1855.

José Rodrigues Ferreira.

— D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira, viuva do fallecido José Gonçalves Ferreira e Silva, convoca os credores do seu casal para se reunirem no dia 26 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, casa n. 43, as 11 horas da manhãa, afim de ficarem inteirados do estado do casal, e de deliberarem acerca de seus interesses.

— José Manoel de Araujo retira-se para fóra da provincia.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Os credores do finado subdito portuguez Fernando Antonio Fidie são convidados a apresentar dentro de oito dias as suas execuções no cartorio de ausentes, escrivão Vasconcellos, afim de serem attendidos e se proceder a rateio na forma da lei, da importancia que se ha liquidado do respectivo espolio por parte deste consulado. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 22 de novembro de 1855.—O chanceller interino, *S. M. Alves Cardoso.*

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico : quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro ; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christã, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez : o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante ; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba tratar de cavallos, que seja fiel e de boa conducta : dirija-se a fundição da Aurora.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções do pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do empreço da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; el Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magalães Leite ; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora convida a todos os seus charissimos irmãos a comparecer em sua igreja no dia 25 do corrente ás 3 horas da tarde, para em corporação irem acompanhar a procissão de Corpus-Christi.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 0/0 até o dia 15 do mez proximo futuro.

Loteria do hospital Pedro II.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 28 do presente mez.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei ; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15 e da Praia n. 50, sendo os premios pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$600	5:000$000
Meio bilhete	2$800	2:500$000
Terços	1$920	1:666$666
Quartos	1$440	1:250$000
Quintos	1$160	1:000$000
Oitavos	720	625$000
Decimos	600	500$000
Vigesimos	300	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira offerta de muito livre e expontanea vontade, para as obras da igreja do Divino Espirito-Santo, as seguintes cautelas da segunda parte da segunda loteria a favor do hospital Pedro II :

6 meios bilhetes ns. 1055, 1150, 1647, 1754, 2185 e 2492; 4 terços ns. 2616, 5035, 5045 e 5079; 12 quintos, sendo 2 de cada um dos seguintes ns. 5446, 5447, 5567, 5584, 5286 e 5586 : os quaes estão em poder do thesoureiro da respectiva irmandade.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, no principio da travessa que volta para o Remedio ; na mesma loja existe uma armação com todos os utensilios de taberna em bom estado, e vende-se por preço muito commodo, tanto para ficar como para sahir : os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que acharão com quem tratar. Na mesma precisa-se de um bom padeiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua verneculа, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se á venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

Festa na igreja

DA MADRE DE DEOS.

Domingo, 25 do corrente, terá lugar na igreja da Madre de Deos a festa da veneravel imagem de N. S. Mãi dos Homens, com a solemnidade devida. Orará na festa o reverendo padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e no Te-Deum o reverendo padre Antonio Manoel de Assumpção.

— Hoje 23 do corrente vai á praça, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o pardo Antonio, avaliado por 300$, escravo do orphão João Rodrigues Lima, á requerimento de João Leite Pita Ortigueira, tutor do mesmo orphão.

— Declaro que possuo umas terras sitas no termo da villa de Cimbres, em Pernambuco, na freguezia de Moxotó, lugar denominado S. Pedro da Boa Sorte; as quaes terras com casa, cercado, etc., comprei a Antonio José Ferreira da Silva. Estas terras terão principio da extrema de Anna Isabel de Siqueira pelo riacho do sitio acima até encontrar com terras de Manoel José de Goes por uma e outra parte do riacho até topar com terras de outros que á vista de seus titulos legaes possuam: tornarão a pegar da extrema do dito Manoel José para cima com todas as aguas e confrontações que houverem dentro dos fundos da dita terra até topar com outros ereos; porque as terras de Manoel José só tem as aguas que penderem para dito riacho. Cidade da Fortaleza do Ceará 19 de maio de 1855.

Dr. José Lourenço de Castro Silva.

— O abaixo assignado avisa ao publico, que o seu escriptorio he por ora na casa de sua residencia, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 42. Recife 22 de novembro de 1855.—Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: quem quizer, entenda-se no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que abrio na cidade de Santo Antão, rua do Livramento, sobrado do fallecido José Ignacio do Templo, um hotel com todas as commodidades precisas, boa mesa, hospedaria, agasalho, tratamento, e commodos para cavallos; e do dia 24 em diante haverá sorvete de differentes fructas.

João Antonio de Miranda.

— Quem precisar de um cozinheiro francez para hotel ou casa particular, dirija-se ao hotel da Barra, na rua do Trapiche Novo.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, confronte a do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro, com os seguintes commodos: 3 salas, 6 quartos, copiar, e cozinha separada: quem a pretender, dirija-se a Manoel da Silva Neves, em Fóra de Portas.

— Perdeu-se no dia 21 do corrente, da rua Direita até o becco dos Açouguinhos, uma toalha toda aberta de labyrintho e mais um tampo de fronha todo aberto de labyrintho, tudo embrulhado em um lenço branco: roga-se á pessoa que achou, leve á rua do Padre Floriano n. 31, que será bem recompensada.

— A pessoa que precisar de 800$000 ou 1:000$ a premio com penhores de prata ou ouro, procure na rua da Mangueira n. 11, na Boa-Vista, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma ama para serviço de casa de um homem solteiro, sendo de boa conducta e fiel: a tratar na rua das Cruzes n. 21, segundo andar. Advertindo-se que só se alugará até o dia 24.

Creme.

Domingo 25 de novembro haverá sorvete de creme das 11 horas do dia ás 3 da tarde, e de fructas das 5 e meia ás 9 da noite: na rua da Cadeia do Recife n. 15 primeiro andar.

— Quem annunciou no *Diario* de hontem querer 200$000 a juros sobre um casal de escravos por 8 mezes, ou annuncie a sua morada ou dirija-se á rua do Cabugá n. 3 que achará com quem tratar.

Irmandade das almas do Recife.

A mesa regedora da irmandade das almas do Recife, convida a todos os seus irmãos que compareçam no dia 25 do corrente mez pelas 3 horas da tarde, afim de incorporados acompanharem a prossição de *Corpus Christes*, para a que fomos convidados por S. Exc. Rvm.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

— Compram-se moedas de prata e sedulas de 1$000 e 2$000, réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Compra-se uma escrava preta ou parda, que seja moça e sem achaques, engommadeira e costureira; paga-se bem: na rua de Apollo armazem n. 22.

— Compra-se uma espingarda de 2 canos que seja muito boa: quem tiver e quizer vender, dirija-se ao armazem n. 7 do caes da alfandega, para tratar.

— Compra-se uma casa terrea não sendo em beccos, e no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Compra-se um taixo de cobre, meião, e em bom estado, por preço commodo: na travessa da Concordia ou Cadeia Nova, sobrado n. 5, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se um espelho proprio para alfaiate, que esteja em bom uso ou novo: na rua do Collegio n. 4.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão á venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

— Vende-se um bom escravo para todo o serviço e principalmente para armazem de assucar: a tratar na rua da Madre Deos n. 2.

— Vende-se xaropes para refrescos de diversa qualidades em porção e a retalho, por commodo preço: no pateo de S. Pedro n. 1.

— Vende-se uma casa terrea, construida a moderna, de tijolo e cal, na rua Imperial além da fabrica de sabão: a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Vende-se um cabriolet (Timon balancé) vindo do Rio de Janeiro, muito rico e com lindos arreios todos guarnecidos de metal do principe e coberto de couro da Russia envernisado: a ver no sitio do Cajueiro na Passagem da Magdalena.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 22 annos, sem vicios nem achaques alguns, com muito boa figura, sabendo coser muito bem, fazer labyrintho, bordar, cozinhar o ordinario de uma casa, ensaboar e engommar. Pela regularidade de conducta he capaz de se encarregar da direcção de uma casa, e o motivo por que se vende dir-se-ha ao comprador; quem a pretender, poderá dirigir-se á rua do Rangel n. 47.

— Vende-se uma taberna na rua Direita, bem afreguezada para a terra e matto, ou faz-se negocio com a armação, tirando os generos, para na casa botar outro qualquer estabelecimento, e o dono faz todo o negocio: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se por commodo preço diversas peças de musica, novas e de excellente gosto, vindas ultimamente do Rio de Janeiro, e accommodadas para flauta e violão, havendo algumas boas modinhas de recente publicação com acompanhamento para piano e violão: no largo da Ribeira de S. José n. 11.

— No hotel da Europa ha uma porção de garrafas e garrafões vasios, e uma porção de barricas para vender.

— Vende-se uma escrava moça e sem vicio, cozinha o diario de uma casa, cose, e faz todo serviço: na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

— Vende-se doce de cajú secco a 500 rs. a libra, e de outra qualquer qualidade: na rua do Bomfim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

— Vende-se um estabelecimento de barbeiro, na quina da rua do Aragão n. 43: quem o quizer, dirija-se ao mesmo estabelecimento, que achará com quem tratar.

OBRAS DE OURO

As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Charutos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 115, loja, continua a ter um completo sortimento de excellentes charutos da Bahia.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 64 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

RELOGIOS AMERICANOS PARA CIMA DE MESA.

Chegaram os relogios americanos com corda de 24 horas e de 8 dias, diversos modelos, como tambem pregos americanos: vendem-se na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se 3 escravos moços de bonitas figuras, 1 mulatinha de idade 18 annos, que engomma, cose e cozinha, 1 negra moça com as mesmas habilidades, e outra que cozinha o diario de uma casa: na rua Direita n. 3.

— Vende-se vinho verde a 1$600 a canada, e a 200 rs. a garrafa, e saccas com muito bom milho a 4$000: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

OS MUITO CONHECIDOS QUEIJOS PINHA.

Na taberna da rua Nova n. 50, tem os queijos pinha muito frescaes, por terem desembarcado hontem, assim como flamengos e tudo o mais para o passamento da festa, por muito commodo preço e de superior qualidade.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são' os mais commodos.

— Vende-se um globo do mundo, obra franceza chegado ultimamente e por barato preço: na rua a Cruz n. 26, primeiro andar.

ARADOS AMERICANOS.

Chegaram os arados americanos, e vendem-se na rua do Trapiche n. 8, pelo preço já sabido de 40$.

— Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom e muito gordo: a tratar na rua Nova, loja n. 47, de José Francisco Carneiro.

— Vende-se uma macaca muito linda e muito mansa, que não sabe morder, e com principio de dansa; e tambem um papagaio fallador, canta e toca o hymno nacional, a schotisch e a moreninha, além de outras muitas cousas: quem pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, em frente do portão do Sr. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, que achará com quem tratar.

— Na rua do Crespo n. 11 loja do antigo barateiro, vendem-se as seguintes obras: grammatica da lingua portugueza, por Castro Nunes, encadernada por 560 e em broxura 480; o estudo christão por 320; cartilhas do Porto com 27 estampas por 400; cartas do Dr. Jeronymo Villela por 500; o santo milagre por 80; compendio de grammatica portugueza por José Alexandre dos Passos 480; um sonho politico por Moraes Pinheiro por 320.

Genn Linda

A 900 RS. A VARA.

Acabam de chegar trinta differentes padrões de uma cambraia que madame Jenn Linda trajava em setembro mais de um vestido por dia, e logo depois todas as senhoras elegantes de Paris imitaram esta cambraia e de gostos ajnda não conhecidos: está a venda unicamente na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação, dá-se amostras com penhor.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 4$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 4$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

— Vende-se uma negra muito boa, propria para serviço de engenho: na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde com ricos enfeites para senhoras: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados brancos e de cores, ditos de casemira bordados, ditos de chally com barra de seda, ditos de merinó lisos: na rua Nova, loja n. 4.

chally para vestidos.

Vende-se chally de quadros e listras, fazenda moderna e de gosto para vestidos; dão-se amostras com penhores: na rua Nova n. 4.

— Vende-se uma negra crioula de boa figura, propria para casa de familia, com 3 crias de 1 a 4 annos de idade, sendo a mais velha mulata, a qual engomma soffrivelmente: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

— Vende-se uma loja de calçado sita na rua Direita n. 58, a qual tem commodos para familia: a tratar na mesma casa.

— Capachos compridos e redondos a 800 rs., porém bonitos: vendem-se na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

— Vende-se um cavallo de sella por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ultimamente chegados de Lisboa presuntos a 320 a libra, chouriças a 400 rs., toucinho a 320, chocolate a 400 rs. a libra, massa de estrellinha e pevide a 400 rs. a libra, vinho muscatel de Setubal a 1$ engarrafado.

— Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, confronte a igreja do mesmo nome, tem casa de pedra e cal em bom estado, cacimba com agua de beber, boa baixa para capim, e arvoredos de fructo: a tratar na sua das Trincheiras n. 46.

— Vende-se uma preta moça de nação com algumas habilidades: na rua da Guia n. 9.

NOVOS CORTES DE SEDAS PARA VESTIDOS.

Ricos cortes de vestidos de sedas, cortes de cambraias de seda, cortes de cassa chitas, chales de merinó de lindas cores, ditos de retroz bordados, camisus, camisas francezas para homem, peitos para camisas e outras muitas fazendas novas: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira.

— Vendem-se por preço commodo 3 venesianas com suas competentes caixas, em bom estado, 1 relogio de quadro de lindo gosto e bom regulador: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

A 3,500 O COVADO.

Na loja junto a da Fama, na rua do Queimado n. 33 A, se continúa a vender panno preto prova de limão de superior qualidade, pelo diminuto preço de 3$500 o covado; convida-se as pessoas do bom e barato que venham ver dita pechincha, que á vista della não deixarão de comprar, por ser fazenda que o verdadeiro preço por quanto se tem vendido he de 5$000; além deste existem outras muitas qualidades, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Fumo em folha.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para charutos, por preço commodo.

— Vende-se um optimo casal de escravos com algumas habilidades: na camboa do Carmo sobrado n. 10, segundo andar.

— Vende-se muito bom milho em saccos grandes vindos da Parahiba, e muito boa carne do sertão; tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

— Vende-se uma negra crioula com todas as habilidades, de idade de 24 annos, e bonita figura: na rua do Livramento n. 4.

GRANDE ATTENÇAÕ!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as flactuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida cór, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

Miudezas de bom gosto e baratas.

Vendem-se ricos leques com bolota, espelho e pluma a 2$000 e 3$200 rs., novas luvas de pellica de Jouvin tanto para homem como para senhora a 1$900 o par, ditas de seda para senhora e homem a 1$280 porém muito boa fazenda, alfinetes de madreperola para chales a 800, lindas caixinhas com 6 frasquinhos de estracto a 2$000, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, ditos de baleia muito superior qualidade a 1$600, 1$200, 1$000, 500, linhas de miada a melhor e a mais fina que ha no mercado a 200, 240, 320, carteirinhas de agulhas a 320, ligas de seda e borracha o ultimo gosto a Paris a 1$280, ditas a 500 o par, bonetes, coifinhas de filó lavradas feitas em Paris a 1$000, muito bonitas e baratas ricas caixinhas de amendoas confeitadas proprias para se dar de mimo a 2$000 a caixa, alfinetes dourado emgaspe a 2$000, rozetas douradas muito bonitas a 1$000 o par, meias de lãa para padre a 1$800 o par, fitas escocezas, tranças, biccos finos, e outros objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

Fumo em folha.

Vende-se fumo em folha muito superior para capa: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Seura Guimarães.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chales de touquim pretos a oito mil reis, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos bordados a quatro patacas o par, luvas de seda de côr a cinco tustões, aventaes para meninas a dez tustões, vestidos de seda para meninas de 3 a 4 annos a seis mil reis, chales de seda a oito mil reis, meias pintadas para meninos de 2 e 3 annos a quatro vintens o par, chales de quadros e de ganga encarnada a duas patacas.

— Vende-se uma loja de ferragens em muito bom luger e afreguezada, por ser em uma das melhores ruas desta cidade; vende-se com os fundos a vontade do comprador: quem quizer comprar annuncie.

— Vende-se um resto de saccas com cera de carnauba, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

Mandarine brilhante.

Acaba de chegar pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova denominada Mandarine Brilhante, sua qualidade he a melhor possivel, bastante larga, toda de seda com listras e quadros assetinados, formando uma cascarrilha, o que lhe da muita graça, vende-se unicamente na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40 de Henrique & Santos, dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se batatas novas chegadas ultimamente de Lisboa na «Gratidão» e do Porto na barca «Flor da Maia» por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Seura Guimarães.

ROLÃO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da comboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e colarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo surtimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

— Vende-se uma negra de 40 annos, muito sadia e boa fateira e vendedora de rua: na rua das Cruzes n. 9 loja.

Braceletes de bom gosto.

Vendem-se bonitos braceletes de cornalina para senhoras a 1$900 ditos de diferentes gostos e cores a 1$280, ditos para meninas a 1$900. estão se acabando: na rua do Queimado n. 63 loja de João Chrisostomo de Luna Junior.

Feio e bom.

Na rua do Queimado n. 63 acaba de chegar as bem conceituadas navalhas feio e bom verdadeiro aço inglez, resta apenas poucos estojos e o preço de 1$500.

Frondelina de seda.

Pelo ultimo navio francez chegou uma fazenda nova neste mercado com o lindo nome Frondelina, toda de seda, campo liso com listras de seda matisadas, o que faz realçar o mais possivel, vende-se unicamente na rua do Queimado loja n. 40 de Henrique & Santos, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

SACCAS COM MILHO NOVO.

Vendem-se na loja da rua da Cadeia Velha, esquina do Becco-Largo.

Vestidos de seda

A 15$ O CORTE.

Na rua do Queimado em frente do becco da Congregação passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, vendem-se cortes de vestidos de seda de quadros a 15$ o corte, dão-se as amostras com penhor.

—1 Vende-se uma casa na rua do Fogo n. 32: a tratar na rua do Livramento n. 21.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o corte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua 'do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e colletes	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 14$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, cortes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, cortes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Farelo novo

proximamente chegado: no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada' caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregа-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pilets pois, sardines, asperges, langue de buf, pate de feie saucisses, beafsteak, chaponneau au jam, bon, poulet au ju d'écrevisse, triêandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho— e o 6.º volume, he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e piche de Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$100
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço co[illegible]ações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, barbado, levou camisa branca e uma calça de riscado azul e um chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa, he quebrado e tem as mãos calejadas por ser amaçador de padaria: quem o pegar leve-o na padaria franceza do aterro da Boa Vista n. 50, que será' recompensado.

— Desappareceu no dia 11 do corrente mez, do engenho Giuipapo, comarca de Santo Antão, um escravo por nome Zacarias, representa ter 28 annos, baixo, secco do corpo, pés bastante espalhetados, tem uma feridinha em uma perna, suppõe-se que elle anda nesta praça como ganhador: quem o apprehender leve-o ao mesmo engenho, que será generosamente gratificado.

— Appareceu no engenho Paulista, em um dos dias deste mez um preto de nome Antonio, que diz ser escravo do Sr. José Guilherme da Fonseca, do engenho Ribeira Grande: quem se julgar com direito ao mesmo, haja de o procurar no lugar indicado, certo de que o proprietario do mesmo engenho não se responsabilisa pela morte ou fuga do mesmo escravo.

— Desappareceu do engenho Sitio do Meio da freguezia de Una comarca do Rio Formoso, no dia 5 de outubro do corrente anno, o negro Cosme, crioulo, representa ter de idade 35 annos, côr fula, altura regular, olhos redondos, testa saliente, com pequenos cantos, cicatrizes de relho nas costas, pés largos, pouca barba, dentes perfeitos, levando roupa de algodão azul, e chapéo de palha, sendo official de carreiro, cujo escravo foi comprado nesta praça ao Sr. João Frederico de Abreu Rego em 13 de maio de 1850 do que roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o aprehendam entregando nesta praça ao Sr. Manoel Alves Ferreira ou no mesmo engenho a seu Sr. Leocadio Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e protesta impor-se as penas da lei sobre qualquer pessoa que o tenha occultado.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, será generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL